

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
DEMARIE HENRIQUES DA SILVA

80 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL:
O PAPEL EDUCATIVO-CULTURAL DA RÁDIO MEC

RIO DE JANEIRO

2004

Demarie Henriques da Silva

80 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL:
O Papel Educativo-Cultural da Rádio MEC

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social Habilitação em Radialismo.

Orientador : Prof. Fernando Antônio Mansur Barbosa

Rio de Janeiro
2004

Demarie Henriques da Silva

80 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL:
O Papel Educativo-Cultural da Rádio MEC

Trabalho de conclusão de curso submetido ao corpo docente da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do Título de Bacharel em Comunicação Social Habilitação em Radialismo.

Rio de Janeiro, 19 de novembro de 2004.

_____- Orientador
Prof. Dr. Fernando Antônio Mansur Barbosa ,ECO/UFRJ

_____-
Prof: Dra. Fátima Sobral Fernandes, ECO/UFRJ

_____-
Prof: Dr. Fernando Sales, ECO/UFRJ

_____-
Prof: Hugo Mello, Mestre em Comunicação, ECO/UFRJ

Rio de Janeiro
2004

Silva, Demarie Henriques da

80 Anos do Rádio no Brasil: O Papel Educativo-Cutural da Rádio MEC / Demarie Henriques da Silva. – Rio de Janeiro, 2004.

115 f.:il.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Com.Social) Universidade Federal do Rio de Janeiro , Escola de Comunicação, 2004-.

Orientador: Fernando Antônio Mansur

1. Rádio MEC. 2. Papel Educativo-Cultural da Rádio MEC. 3. Roquette-Pinto. I. Mansur, Fernando Antônio (Orient.). II. Univeridade Federal do Rio de Janeiro. Escola de Comunicação. III. Título.

RESUMO

Silva, Demarie Henriques da. **80 Anos do Rádio no Brasil: O Papel Educativo-Cutural da Rádio MEC**. Rio de Janeiro, 2004. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Com. Social) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004

O Rádio no Brasil com seus 80 anos. O rádio que teve seu auge na década de 40, que contribuiu para difundir a educação e a cultura do nosso país. O rádio com uma missão muito importante que é a inclusão social através da educação. A Rádio MEC que é a pioneira na história do rádio brasileiro e que é um sinônimo de resistência, por conseguir resistir a avalanche do populismo radiofônico oriundo do rádio comercial. O objetivo deste trabalho é apresentar não só a história do rádio no Brasil, mas observar também a programação da Rádio MEC. Se ela está preocupada com sua audiência, se está voltada para a questão da educação, da cultura e da informação de boa qualidade. Se está contribuindo para o desenvolvimento do cidadão e do País. e cumprindo seu papel educativo-cultural. O antropólogo Roquette-Pinto, um homem à frente de seu tempo, com ideais de educar e difundir cultura para o povo brasileiro. Como ele mesmo disse: “ O rádio é capaz de levar a cada canto um pouco de educação, de ensino e de alegria”. Quais as mudanças adotadas em face dessa modernização, desse mercado competitivo e dessas mudanças de Governos. Como um meio de difundir educação e cultura vem sendo discutido e adaptado para o novo modelo de rádio hoje no Brasil. O Rádio, que sempre foi e é o veículo mais democrático dos meios de comunicação, capaz de oferecer educação e saber a muitos que não tem espaço nas escolas, capaz de mudar comportamentos e hábitos, de promover a difusão da cultura. E, além de tudo, ser companheiro nas horas de solidão. Vivendo, ontem e hoje, fases áureas na radiofonia brasileira, a Rádio MEC completa, este ano, 68 anos levando entretenimento através da cultura. E uma de suas tarefas é valorizar o homem pelos cuidados da educação e do seu aprimoramento espiritual, lutando contra a ignorância que é aliada da miséria e da opressão.

RÁDIO MEC, PAPEL EDUCATIVO-CULTURAL DA RÁDIO MEC , ROQUETTE-PINTO

ABSTRACT

Silva, Demarie Henriques da. **80 Anos do Rádio no Brasil: O Papel Educativo-Cutural da Rádio MEC** . Orientador: Fernando Antônio Mansur. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO, 2004. Dissertação Bacharel em Radialismo. 2004.

80 years from the Radio in Brasil. The radio's best age was in the 40s, which helped to spread around our country's education and culture. The radiojornalism introduced the news on the brazilian radio and even now it goes on. The principal mission and most important one is to socialize people into education. Rádio MEC's broadcast is the pioneer in brazilian radio history, which is the same to mention it as a symbol of resistance, against the pop radio phonic avalanche native to commercial radio. The objective of this work is to present, not only the radio's history in Brazil, but also to observe the Rádio MEC's schedule. If it is worried with your customers, if its focus for education, culture and news updated and with quality. If it is contributing to improve the citizens' knowledge and also to our Country. If it is doing its duty for the educational-cultural scene. The anthropologist Roquette-Pinto, a man ahead of his time, with his ideas of education and culture to brazilian people. He said: " The radio is able to lead everywhere even a few of education, knowledge and happiness". Which changes were adopted to modernize this competitive market and also. Governments' changes? How could it find a way to spread education and culture, has been discussed and adopted to the new radio's model nowadays here in Brazil? Radio, which always meant and still now means, the most democratic way of communication, is able to offer education and knowledge for many who have no conditions to go to schools, and also can change behaviors and habits, to promote the culture's diffusion. And, among all of these, being your best friend in time of loneliest. Living, yesterday and today, the best faces on line, Radio MEC broadcast is having birthday, this year, 68 years old, offering entertainment through culture. One of its jobs is to value men caring with education and your spiritual improvement, fighting against ignorance which is the misery's and oppression's allies.

RADIO MEC , RADIO MEC'S THE EDUCATIONAL-CULTURAL SCENE , ROQUETTE-PINTO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

ILUSTRAÇÃO 1	EDGAR ROQUETTE-PINTO	21
ILUSTRAÇÃO 2	PROF. OSWALDO DINIZ – AULAS DE GINÁSTICA PELO RÁDIO	23
ILUSTRAÇÃO 3	ESTÚDIO SINFÔNICO DA RÁDIO MEC	27

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com o prof. Arthur da Távola sobre o papel educativo-cultural da Rádio MEC.	92
APÊNDICE B - Entrevista com o prof. Luiz Carlos Saroldi sobre o papel educativo-cultural da Rádio MEC.	96
APÊNDICE C - Entrevista com a profa. Regina Sales sobre o papel educativo-cultural da Rádio MEC .	101
APÊNDICE D - Entrevista com a profa. Marlene Blois sobre o papel educativo-cultural da Rádio MEC.	104

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A– Dados da Audiência da Rádio MEC AM e FM no período de abril à junho de 2004.	47
ANEXO B- Sinopse dos programas e Grade da programação da Rádio MEC FM.	58
ANEXO C- Sinopse dos programas e Grade da programação da Rádio MEC AM..	67
ANEXO D- Resumo das idéias surgidas durante um seminário realizado na Rádio MEC em outubro de 2003, com funcionários e participantes.	70
ANEXO E- Estatuto da SOARMEC	75
ANEXO F- Material de pesquisa em sites na internet sobre rádio educativo-cultural.	79

SUMÁRIO

	LISTA DE ILUSTRAÇÕES	06
	LISTA DE APÊNDICES	07
	LISTA DE ANEXOS	08
1	INTRODUÇÃO	
1.1	Apresentação	11
1.2	Justificativa	13
1.3	Objetivo	14
1.4	Organização do Relatório	15
2	A DESCOBERTA DO RÁDIO NO MUNDO	15
3	80 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL	17
4.	A PRIMEIRA RÁDIO E ROQUETTE-PINTO	18
5 .	O RÁDIO EDUCATIVO – RÁDIO MEC	24
6.	O RÁDIO COMERCIAL	30
7.	O RÁDIO JORNALISMO	31
8.	A FASE OURO DO RÁDIO	34
9.	CHEGADA DA TELEVISÃO	37
10.	O PAPEL EDUCATIVO-CULTURAL DA RÁDIO MEC	38
11.	TENDÊNCIAS DO RÁDIO	40
12.	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	45
	APÊNDICES	91
	ANEXOS	46

Agradeço à minha irmã
Deliane Henriques da Silva, que me
incentivou para fazer este trabalho e
aos meus amigos e profissionais que
me ajudaram e me deram força para
terminá-lo.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

A Rádio MEC é pioneira na história do rádio brasileiro. Seu fundador Edgar Roquette-Pinto, viu no rádio a oportunidade de fazer a integração do país transmitindo educação e cultura para o povo brasileiro. (MORAES, 1996)

Devido à característica educativa da Rádio MEC, ela já teve, em sua programação, o Projeto Minerva, que veiculava cursos do ensino médio e fundamental à distância. É importante que se observe se ela está preocupada com uma programação de boa qualidade e com a questão da formação do cidadão consciente e participativo.

O que ela vem fazendo para adaptar o rádio às novas tecnologias, em acompanhar o progresso? É o computador somando-se ao rádio, é a linha digital com melhor qualidade de som.

A informação no rádio só é dada uma vez e é nessa única vez que o ouvinte tem a chance de entender a mensagem. O texto deve ser escrito de forma direta e deve ser lido em voz alta pelo redator. Só depois disto, é que se terá a certeza de que sua mensagem foi entendida. Mas não basta apenas ler, é preciso interpretar, sentir o que dizem as palavras. Assim o texto estará completo.

No rádio as palavras são acompanhadas de uma “imagem”. É no rádio que você tem que deixar sua imaginação fluir.

Neste trabalho, estuda-se a Rádio MEC como educadora cumprindo seu papel Educativo-Cultural, a sua importância. Aborda-se o surgimento do rádio, sua evolução, sua história, seus problemas, suas tendências, seu compromisso com a educação e com a cultura do nosso País, verificam-se os benefícios que uma programação de boa qualidade pode trazer para a sociedade.

E o quanto é importante um profissional de rádio ter consciência do compromisso social desse veículo.

Segundo o professor Luis Carlos Saroldi, esse caráter educador da Rádio MEC ficou muito mais claro no passado, quando existia somente a Rádio em Am e além de fazer um trabalho voltado para a música erudita, também colocava o público a par de talentos novos que estavam surgindo na música popular brasileira e oferecia também educação no sentido de haver aulas pelo rádio. Depois do advento das FM's, com a separação de músicas eruditas em FM e popular em AM, o lado educativo com programas de aulas ainda durou algum tempo, mas aos poucos foi sendo deixado de lado, deixando de ter, um caráter mais educativo realmente. (SAROLDI, 2004)

Ao longo desses anos, a Rádio MEC vem passando por algumas transformações. Devido a mudanças no Governo, a Rádio MEC virou uma Organização Social, ou seja, 70% privatizada e 30% estatal. Isso fez com que a Rádio sofresse uma queda financeira e de pessoal. Alguns funcionários, que eram professores especializados na elaboração de programas de educação formal à distância, pediram transferência para outras repartições ou aposentaram.

Desde sua origem, como Rádio Sociedade, o ideal de Roquette-Pinto, de usar meio para difundir educação e cultura, vem sendo discutido e adaptado para o novo modelo de rádio hoje no Brasil. (MOREIRA, 1991)

Diante dessas questões, argumentamos se a Rádio MEC, como educadora, vem cumprindo seu papel educativo-cultural?

1.2 Justificativa

Esta Monografia é sobre os 80 anos do rádio no Brasil e o papel Educativo-Cultural da Rádio MEC.

Acreditando-se que a Rádio MEC é uma rádio que mantém o ideal de seu fundador, de transmitir educação e cultura para todo o povo brasileiro, o intuito deste trabalho é estudar se a Rádio MEC vem cumprindo seu objetivo.

Verifica-se os benefícios que ela pode trazer à sociedade com uma programação de boa qualidade.

Segundo o escritor Arthur da Távola, o mundo vive um momento de vida exterior, tudo é consumo, tudo é para fora, tudo é corpo, tudo é aparência, tudo é celebridade, tudo é espetáculo, tudo é entretenimento e os aspectos internos do ser humano, a sua sensibilidade, sua espiritualidade, ficam esmagados numa programação habitualmente medíocre na média dos canais de televisão e da maioria das rádios. A Rádio MEC, nesse sentido, principalmente a FM e em parte a AM, são duas exceções, elas são emissoras de resistência cultural, no caso da AM, pela presença da música brasileira que desapareceu da maioria das emissoras, com poucas exceções. E no caso da Rádio MEC FM é a única emissora de música erudita num espectro, entre AM e FM no Rio de Janeiro, de quase 60 emissoras, o que mostra uma indigência cultural bastante grande, provinda do rádio. (TÁVOLA, 2004)

Observando o depoimento do professor Arthur da Távola, considera-se a importância da Rádio MEC, uma rádio preocupada em levar ao povo brasileiro, um pouco de educação, de cidadania, de cultura, de entretenimento de boa qualidade.

Ainda segundo Arthur da Távola, seria importante que o país tivesse em cada estado uma emissora de rádio de emissão nacional, com as características da Rádio MEC, como é a BBC de Londres, por exemplo. Haveria as emissoras comerciais, mas uma ou duas emissoras seriam reservadas para esse rádio que ocupa o espaço educativo-cultural, pelo qual as rádios comerciais, na sua maioria, não se interessam. (TÁVOLA, 2004)

A Faculdade que forma novos profissionais nessa área, desde já, deve se preocupar em transmitir e conscientizar seu alunos sobre a importância desse veículo. Acreditando que é através da Educação e da Cultura que se transforma uma sociedade.

1.3 Objetivo

O nível de concorrência entre as rádios está cada vez maior e, diante dessa competição, a programação das emissoras perde qualidade e se torna muito popular, em busca de audiência.

Nesta monografia, observa-se se a Rádio MEC preocupa-se com a sua programação e com essa competição, e como se volta para a questão da educação, da cultura e da informação de qualidade. Se está contribuindo para o desenvolvimento do cidadão e do País. Se está cumprindo seu papel educativo-cultural.

Estuda-se se a Rádio MEC ainda é uma grande educadora. Se o ideal de Roquette-Pinto está sendo mantido pelos dirigentes da Rádio. Se as propostas educativas permanecem.

1.4 Organização do Relatório

Neste trabalho, realiza-se um estudo sobre a Rádio MEC, para saber se ela, como Rádio Educativa, vem cumprindo seu papel educativo-cultural.

Para realização deste trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica em livros, em sites da internet e foram utilizadas entrevistas com pessoas ligadas ao rádio educativo.

2- A DESCOBERTA DO RÁDIO NO MUNDO

A primeira fagulha do que seria o rádio começou a se acender em 1864 com James Maxweell. (BIRCH, 1990)

Em sua teoria, Maxweell acreditava que ondas eletromagnéticas povoavam o infinito em todas as direções e que essas ondas eram atraídas pelo éter. (BIRCH, 1990)

Mas quem captou as ondas do rádio foi o alemão Heinrich Hertz. Ele conseguiu provar a sua existência, ao desenvolver um aparelho composto por duas varas metálicas que eram ligadas aos pólos de um gerador de alta tensão. Este dispositivo produzia correntes, que foram denominadas de “ondas hertzianas”, viajando na mesma velocidade que a luz. Assim, Hertz conseguiu captar os sinais do alfabeto Morse transmitidos de uma curta distância. (BIRCH, 1990)

Somente em 1895 Guglielmo Marconi descobriu o princípio do funcionamento da antena desenvolvida por Hertz. Marconi recebe, então, a patente inglesa para o telégrafo sem fio.

E em 1899, Marconi consegue fazer a primeira transmissão através das ondas do rádio. A mensagem que cruzou o Atlântico por mais de 140 km era um S.O.S. (BIRCH, 1990)

O título de inventor do rádio bem que podia ser nosso. Em 1892, o padre Roberto Landell de Moura, Já havia conseguido transmitir e receber a palavra humana. Mas foi chamado de louco por seus compatriotas. Somente em 1900 é que o padre Landell consegue patentear sua invenção, mas aí já havíamos perdido o título para os ingleses e os alemães. (BIRCH, 1990; TAVARES, 1999)

No início do século XX, foi criada a Associação Internacional de Rádio e Telegrafia. Isto porque era preciso definir critérios internacionais de distribuição das ondas de rádio. (MORAES, 1996)

Foi em 1922, que os norte-americanos criaram a Lei do Rádio – a primeira forma de controlar as licenças para as estações de rádio. Todas as emissoras que surgiram a partir dessa época nos Estados Unidos, adotavam siglas formadas por quatro letras. A HDHA, por exemplo, é hoje a mais antiga estação de rádio de lá. Sua primeira transmissão aconteceu durante a campanha presidencial de 1920. Dois anos depois, foi ao ar o primeiro comercial do rádio norte-americano e do planeta. A transmissão foi realizada pela WEAf, de Nova York. (BIRCH, 1990) 1923. É feita a primeira transmissão de rádio em cadeia no mundo envolvendo a WEAf e a WNAC, de Boston. Quatro anos depois, acontecia a primeira transmissão nacional de um evento: uma partida de futebol. (BIRCH, 1990)

Tudo isso fez com que o rádio se transformasse no veículo de comunicação que mais se desenvolveu no início do século.

Em 1933, Edwin Armstrong, patenteava uma nova descoberta: a FM – Frequência Modulada. (BIRCH, 1990)

Mas a verdadeira revolução do rádio aconteceu em 1947 com a invenção do transistor. Era o fim dos aparelhos de válvula, geralmente enormes e pesados, que mais pareciam móveis. Eles foram pouco a pouco substituídos por outros mais leves e modernos. O transistor pode ser considerado o

melhor amigo do rádio, pois foi com ele que o aparelho de rádio ganhou agilidade e popularidade em todo o mundo. (MORAES, 1996)

3- 80 ANOS DO RÁDIO NO BRASIL

O Rio de Janeiro é considerada a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio. Antes disso, porém, experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 6 de abril de 1919. Com um transmissor importado da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, que depois se associou a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres. (ORTRIWANO, 1985)

Oficialmente o rádio chega ao Brasil durante as comemorações do centenário da independência. No dia 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, graças ao serviço de rádio-telefone com alto-falantes – importado dos Estados Unidos, as pessoas que participavam da abertura do evento, puderam ouvir a abertura da ópera “O Guarani” de Carlos Gomes logo após o Hino Nacional e o discurso do então Presidente da República Epitácio Pessoa. As primeiras antenas de rádio transmissor foram instaladas na Urca e no Corcovado, onde não existia ainda o Cristo Redentor. Foi quando ocorreu a primeira transmissão de rádio no País. Apesar dos chiados e dos ruídos, um dos que se emocionaram e se entusiasmaram com aquelas transmissões foi o educador e antropólogo Edgar Roquette-Pinto, que viu no rádio a oportunidade de fazer a integração do País transmitindo educação, informação e cultura. Ele que já conhecia o Brasil profundamente. (MORAES, 1996; ORTRIWANO, 1985)

Segundo os artigos do professor Roquette-Pinto, no começo de 1923, a estação do Corcovado era desmontada e a da Praia Vermelha ia seguir o mesmo destino, isto é, o Brasil ia

ficar sem rádio. Isto era lamentável porque o veículo já era um fato no país, desde a sua inauguração oficial em 22. O fato causou uma grande angústia a Roquette-Pinto, que desde muito tempo se apaixonara por aquela tecnologia. Ele já tinha a convicção do valor informativo e cultural do novo sistema. Ao se interessar pelo problema, Roquette e outros membros da Academia Brasileira de Ciência pleiteiam e adquirem junto ao governo a concessão para implantar a primeira emissora. (MORAES, 1996)

4- ROQUETTE-PINTO E A PRIMEIRA RÁDIO

Edgar Roquette-Pinto nasceu em 25 de setembro de 1884, no Rio de Janeiro. Formou-se em medicina e foi professor de antropologia e etnografia do Museu Histórico Nacional. Em 1911 ele conhece o Marechal Cândido Rondon, o homem que assim como ele era positivista e acreditava na ciência e na fraternidade como molas para o progresso. Com Rondon, Roquette viajou o Brasil todo estudando a cultura de seu povo. (CASTRO, 1996; TAVARES, 1999)

O mato grossense Rondon, nascido em 1865, já estava nas selvas do Amazonas e do Acre desde 1890, desbravando a mata, criando povoados, demarcando fronteiras, estendendo linhas telegráficas e fazendo os primeiros contatos com tribos à margem de qualquer civilização, como os pericis, os kabixis, os tapanhumas e os cajabis. (CASTRO, 1996)

Aos 27 anos, Roquette junta-se com Rondon em sua viagem a Mato Grosso e nessa expedição ele foi o etnólogo, o médico, o biólogo, o farmacêutico, etc além de ter filmado, fotografado, recolhido amplo material, fichas antropométricas dos indígenas, etc. O professor anotou e gravou também, o canto dos nativos, recolheu pedras, objetos indígenas. E todo esse material valiosíssimo, está conservado no Museu Nacional. (CASTRO, 1996)

Suas experiências com os nativos e com os homens do sertão deram a Roquette os instrumentos para desfechar uma campanha anti-racista que atingiria em cheio o arianismo então vigente no Brasil. Para muitos naquela época (como para alguns ainda hoje), nossas mazelas seriam originárias da presença dos negros, mestiços e índios na composição racial brasileira. A tese original era do diplomata francês Josseph Arthur, conde de Gobineau (1816-1882), autor de uma teoria racial que um dia resultaria no nazismo. Uma visão “benigna” do problema, defendida pelo então diretor do Museu Nacional, o antropólogo João Batista de Lacerda apostava no “embranquecimento” do povo: em poucas décadas, os sucessivos cruzamentos extinguiriam a raça negra do Brasil... Mas Roquette, que via o Brasil como “um imenso laboratório de antropologia”, pensava diferente. (CASTRO,1996)

Nenhum dos tipos da população brasileira apresenta qualquer estigma de degeneração antropológica”, escreveu ele. “Ao contrário. As características de todos eles são as melhores que se poderiam desejar. (...) O número de indivíduos somaticamente deficientes, em algumas regiões do país é considerável. Isso, porém, não ocorre por conta de qualquer fator de ordem racial; deriva de causas patológicas cuja remoção, na maioria dos casos, independe da antropologia. É questão de política sanitária e educativa. (...) A antropologia prova que o homem no Brasil precisa ser educado e não substituído. (CASTRO, 1996, p. 8)

Roquette-Pinto era inquieto, curioso. Conquistou seu lugar na Academia Brasileira de Letras. Foi essencialmente um educador. Foi médico, antropólogo, poeta, compositor. Foi escritor, diretor do Museu Nacional. O Pioneiro do rádio no Brasil, depois de ver a Rádio MEC trabalhando com seu ideal, volta-se para o cinema, sua última paixão. Ele fundou o Instituto do Cinema Nacional Educativo (INCE). Sempre trabalhando e contribuindo para levar educação e cultura para milhões de brasileiros. (CASTRO, 1996; TAVARES,1999)

O analfabetismo da grande massa do nosso povo foi, talvez, a preocupação maior na vida de Roquette-Pinto. Através do rádio e do cinema educativos, teve a esperança de encontrar a solução que buscava para esse mal tão extenso e tão profundo. (CASTRO, 1996)

Roquette-Pinto morreu aos 70 anos de derrame, em 18 de outubro de 1954. Este ano de 2004, 50 anos de sua morte, para homenagear este, que foi o pai do rádio no país, a Casa de Oswaldo Cruz, a Casa de Ciência/UFRJ, a Rádio MEC e a SOARMEC (Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC) se reuniram para realizar a exposição “ Roquette-Pinto, um Mestre Brasileiro”. (TAVARES,1999; JORNAL MURAL-RÁDIO MEC, Nº 8, 2004)

A história do rádio no Brasil se confunde com a trajetória de Roquette-Pinto. Ele tinha 38 anos quando fundou a primeira emissora radiofônica no País. O slogan: “Pela Cultura dos que vivem em nossa terra, pelo progresso do Brasil” [ROQUETTE-PINTO , 19--] (TAVARES, 1999, P.7) repetido em todas as transmissões, sintetiza o ideal do Antropólogo. (TAVARES, 1999)



Ilustração 1: Edgar Roquette Pinto.(Castro,1996)

Em 20 de abril de 1923, Edgar Roquette-Pinto e o Engenheiro Henrique Morize fundaram a primeira emissora de rádio do Brasil: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, atual Rádio MEC, impondo à emissora um caráter educativo. O Professor também foi o primeiro locutor da Rádio Sociedade. Ele e os outros integrantes da Academia de Ciência escolhiam os discos e redigiam as notícias e informações culturais, transmitidas pela Rádio, que era mantida pelos seus sócios. (ORTRIWANO,1985)

Quando surgiu a proposta da Rádio Sociedade, havia uma estimativa de 70% de analfabetos no Brasil. Daí a idéia de que não bastavam apenas Projetos Educacionais que se voltassem ao ato de ler e escrever. Era importante atingir a população com mensagens educativas e informações sobre o país, pelos mais diversos meios. (MOREIRA, 1991)

A Rádio era mantida por associados e a programação era composta de óperas, peças clássicas e poesias de Vicente de Carvalho. Para Roquette-Pinto, seu maior papel era educar, e fez isso durante os treze anos em que dirigiu a Rádio Sociedade. A programação era educativa priorizando cursos, palestras e aulas de geografia, história, português, higiene, e até educação física. As primeiras transmissões dessas aulas foram feitas a partir de 1925. O principal objetivo do antropólogo era contribuir para a formação dos homens. (CASTRO,1996; TAVARES,1999)

Roquette lutava para que a Rádio continuasse educativa e se mantivesse à distância de qualquer contaminação política, comercial ou excessivamente popularesca.(CASTRO,1996)

Por essa razão, a missão do rádio no Brasil, foi basicamente, educativa.(MOREIRA,1991)



Ilustração 2 : Prof. Oswaldo Diniz – aulas de ginástica pelo rádio. (CASTRO, 1996)

Até o início da década de 30 as rádios somavam 29 no Brasil e além de programas educativos, transmitiam óperas, palestras, entrevistas, músicas, textos instrutivos e poesias. (MORAES, 1996; ORTRIWANO,1985)

o rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador dos enfermos. [ROQUETTE-PINTO, 19--] (TAVARES, 1999, P.8)

Em 1936, 13 anos depois de ter entrado no ar, pressionado pela concorrência das rádios comerciais, Roquette-Pinto constatou a inviabilidade da emissora sem o apoio financeiro e, doou a rádio Sociedade ao Ministério da Educação e Cultura, atual rádio Mec, com o intuito de dar continuidade a sua ideologia, de transmitir educação e cultura sem fins lucrativos. (MORAES, 1996)

A Rádio MEC possui o sistema de rádio AM – 800 kHz e FM – 98,9 MHz.

5- O RÁDIO EDUCATIVO - RÁDIO MEC

O maior sonho do fundador do rádio no Brasil, Roquette-Pinto, era que este fosse voltado para a educação. Ele acreditava que o rádio sendo utilizado com “vontade, alma e coração” poderia transformar o homem em poucos minutos. (TAVARES,1999;)

Um dos maiores projetos de educação pelo rádio foi o Projeto Minerva. Este nome foi escolhido em homenagem à Minerva, Deusa da sabedoria. Este programa nasceu em 1970 e foi extinto 10 anos depois. (MOREIRA, 1991; MORAES, 1996)

Com o Projeto Minerva, milhares de brasileiros puderam acompanhar, pelo rádio, as aulas de primeiro e segundo graus., já que não tinham acesso à escola, e ouviam rádio mesmo em suas tarefas diárias. O Projeto era tão sério que ao final do curso, os alunos-ouvintes, recebiam

certificado como se tivessem freqüentado as aulas normalmente numa escola convencional. (PROJETO MINERVA, 1976)

Foram instalados, em todos os pontos do Brasil, radiopostos onde os alunos podiam acompanhar o curso, em recepção organizada, freqüentando-as diariamente, sob orientação do monitor, devidamente treinado pelo Sistema. Nesse radioposto, o aluno acompanhava as aulas pelo rádio e desenvolvia as atividades programada nos fascículos, doados pelo Sistema, que lhe servia de material de apoio (PROJETO MINERVA, 1976)

Para os alunos que não podiam freqüentar as aulas, havia uma recepção controlada, nesse caso, ouviam as aulas em casa, nos horários da transmissão, e se reuniam periodicamente em local e hora devidamente determinados pelo supervisor, para desenvolver trabalhos em grupo e tirar as dúvidas. (PROJETO MINERVA, 1976)

As aulas eram transmitidas de segunda à sexta-feira, às 8 da noite, e aos sábados, os alunos tinham a oportunidade de rever as aulas da semana. Aos domingos os programas eram essencialmente culturais, como “O Nosso Domingo Musical”, produzido por Paulo Tapajós, que atualmente está sendo reapresentado pela Rádio MEC AM, no programa “Memória Viva”, que vai ao ar aos sábados e domingos às 10 da noite. (PROJETO MINERVA, 1976)

As transmissões do Projeto Minerva eram feitas pela Rádio MEC e distribuídas via Embratel para todo Brasil.

O rádio foi escolhido, na época, pelo Governo Federal devido ao baixo custo do aparelho receptor que facilitou o acesso do veículo à população, e pelo poder de penetração que o rádio tem, podendo chegar aos lugares mais distantes do nosso imenso Brasil. O rádio atinge todas as classes sociais, de diferentes padrões culturais, estejam elas onde estiverem. (ORTRIWANO, 1985)

Quando decidiu investir num projeto tão grandioso como este, o Governo Federal tinha como principal ponto de apoio uma política educacional para o desenvolvimento do homem. Isto porque os programas educativos devem, sempre, se preocupar em preparar o homem como ser humano e cidadão, sem perder a perspectiva histórica do passado e a projeção do futuro. (ORTRIWANO,1985)

Tanto o Projeto Minerva quanto o Projeto Nordeste, conseguiram alfabetizar uma grande quantidade de pessoas, tornando-as mais conscientes em relação à política, a cultura de sua região e diminuindo a grande diferença social. (PROJETO MINERVA, 1976)

Hoje, outras iniciativas vêm sendo tomadas através da realização de programas que são distribuídos nacionalmente, ligando o Brasil pelas ondas do rádio. Por exemplo: a ONG “Criar Brasil”, com sede no Rio de Janeiro, há algum tempo vem produzindo programas educativo-culturais em parceria com Instituições como: SENAC, UNICEF, Ministério da Saúde, Fundação FORD, entre outras. Esses programas são distribuídos gratuitamente para mais de mil emissoras do País, que os transmitem regularmente. (RODRIGUEZ, 2004)

Atualmente as emissoras educativas passam por um momento delicado. Sem recursos suficientes, e carentes de uma política que as auxilie, elas sofrem para colocar uma programação diferenciada e de boa qualidade no ar. (ANEXO F, p. 86))

Devido a todos esses problemas, a Rádio MEC está buscando parcerias com Universidades, Escolas, Ongs, que possibilite a produção de programas educativos para as escolas no sentido estrito, com intuito de ajudar aos professores em suas aulas . Além dessas parcerias, a Rádio MEC também está fazendo encontros mensais, com a direção e funcionários, para discutir sobre a programação musical e programas, tanto do AM quanto do FM .(ANEXO D, p.71)

Com o objetivo de melhorar a programação da Rádio MEC AM, foram realizadas algumas mudanças. Foi alterada a planilha musical, voltando a programação para o samba de raiz. Além de tocar todos os gêneros, ela abre espaço para os novos talentos e resgata grandes nomes da MPB. Na MEC AM também são transmitidos programas que objetivam contribuir para a aprendizagem. No decorrer de sua programação, a MEC AM transmite jornal de hora em hora, campanhas de prestação de serviço nas áreas de saúde, meio ambiente, trânsito, cidadania e chamadas culturais. Alguns programas passaram por transformações.(ANEXO C, p.68;69))



Ilustração 3 : Estúdio Sinfônico da Rádio MEC.(CASTRO,1996)

A Rádio MEC possui o maior estúdio sinfônico da América do Sul, equipado com uma mesa sony de 56 canais, onde são gravados cds, que são de grande importância para nossa música, pois resgata grandes nomes que não estão mais na mídia, como por exemplo: Nelson Sargento, Wilson Moreira, Hermeto pascoal, entre outros. Lança novos talentos e remasteriza gravações valiosas que fazem parte da memória da Emissora. Esses cds são feitos pelo “Selo MEC”. (FOLDER, 2004)

Nesses 68 anos, a Rádio MEC enfrentou muitas batalhas, mas sempre se manteve fiel aos princípios que nortearam sua criação, que é transmitir educação e cultura.

A Rádio MEC é batalhadora, sobreviveu a várias crises, e está sobrevivendo à essa crise atual. A FM, é a única emissora que transmite música clássica, privilegiando compositores nacionais. Faz programas jornalísticos onde ouvem a população. É um espaço que tem que ser preservado e muito bem cuidado porque é uma das poucas rádios que mantém uma programação educativo-cultural. (SALES, 2004, p. 109)

Ela já teve Orquestra Sinfônica, de Câmara e um Coral. Passaram pela Rádio nomes como: Fernanda Montenegro, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Autran, Cecília Meirelles, Raquel de Queiroz, entre outros. (JORNAL MURAL,ANO, 1, 2004)

Uma pesquisa feita para medir o IBOPE da Rádio MEC , no período de abril a junho de 2004, mostra que a MEC AM está em 13º lugar no *ranking* das emissoras AM. E que seu perfil de audiência é classe A, B e C, na faixa etária dos 40 anos em diante.(ANEXO A)

O programa de maior audiência na MEC AM é “Fina Flor do Samba”, produzido e apresentado por Dalila Vila Nova, que vai ao ar aos sábados, às 11 da manhã.(ANEXO A)

A Rádio MEC FM, foi criada em 1983 e é atualmente, a única emissora de música clássica no Rio de Janeiro. Oferece ao ouvinte, desde o leigo até o especialista, todos os estilos de música erudita transmitindo, na íntegra, concertos e óperas. Sua programação vai desde a

música antiga até a contemporânea, com espaço para o Jazz e música popular instrumental. No decorrer de sua programação, a MEC FM transmite jornal de hora em hora, campanhas de prestação de serviço nas áreas de saúde, meio ambiente, trânsito, cidadania e uma agenda de eventos culturais. As sinopses dos programas da FM e sua grade estão apresentadas no anexo B.

Uma pesquisa feita para medir o IBOPE da Rádio MEC FM, no período de abril a junho de 2004, mostra que ela está em 22º lugar no *ranking* das emissoras FM. Seu perfil de audiência é classe A, B e um pouco da C, na faixa etária dos 30 anos em diante.(ANEXO B)

O programa de maior audiência da MEC FM é “Música de Interlúdio”, produzido pela Rádio Deutschewelle, da Alemanha e apresentado por Bárbara Andrews, que vai ao ar aos domingos, às 08:30 da manhã.(ANEXO A)

O programa mais antigo da Casa, há 50 anos no ar, é “Ópera Completa”, com mais de 300 títulos diferentes, produzido por Zito Batista Filho. Vai ao ar todo domingo, às 5 da tarde. (ANEXO, B)

Atualmente, a Rádio MEC FM é a única emissora carioca totalmente voltada para a música erudita. Já teve a Opus 90, mas acabou. Na faixa em AM não existe nenhuma emissora que, pelo menos algumas horas por dia, transmita música erudita, mesmo que seja uma música fácil, simples, conhecida. Não necessariamente que a cultura seja só música erudita, mas ela faz falta como informação, para que as pessoas tenham acesso e conheçam a diferença entre o popular e o erudito. Dar essa oportunidade ao ouvinte, seria o mínimo que se poderia fazer. (SAROLDI, 2004,105)

Em fevereiro de 92, a Rádio MEC fundou a SOARMEC (Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC) que é uma sociedade civil, sem fins lucrativos que tem por objetivo social a promoção e o aprimoramento das atividades de natureza cultural da Rádio MEC, primordialmente as pertinentes à cultura brasileira, conforme os princípios de seu fundador Roquette-Pinto e, considerando-a desde já, Patrimônio Cultural da Cidade do Rio de Janeiro. (ANEXO E)

6- O RÁDIO COMERCIAL

No início de seu surgimento, o rádio só atingia a população com maior poder aquisitivo, a grande maioria das pessoas, ficava excluída das palestras e não se interessava pelos concertos de música clássica.(MORAES,1996)

A partir do início do decênio de 30, o rádio sofre transformação radical. Em 1931, quando surge o primeiro documento sobre radiodifusão, o rádio brasileiro já estava comprometido com os “reclames”- os anúncios daquele tempo – para garantir sua sobrevivência. (ORTRIWANO, 1985)

A partir de 32, no mês de março, o Decreto Lei 21.111, assinado por Getúlio Vargas, autoriza a publicidade no rádio. Começava aí uma verdadeira revolução, e com isso, era criado o conceito de que rádio é audiência. O governo federal começou a distribuir concessões de canais para particulares. (MORAES,1996)

Crescia o número de emissoras e a audiência aumentava. O público passou a se interessar em ter seu próprio aparelho de rádio. Com isso, o rádio começou a ganhar popularidade e a atrair o interesse dos anunciantes. Quando o rádio foi criado no Brasil, seu objetivo era difundir educação e cultura e favorecer a integração nacional. Com a propaganda, o rádio se tornou mais popular, mais barato, com características iguais às atuais, como órgão de lazer, utilidade e diversão. (MORAES,1996; ORTRIWANO, 1985)

Como a propaganda no rádio era muito barata, e ainda é hoje a mídia que menos cobra de seus anunciantes, começaram a surgir as propagandas. Em sua maioria, de pequenos estabelecimentos, como sapatarias, óticas e farmácias. (MORAES,1996; ORTRIWANO, 1985)

Depois começaram a chegar os patrocinadores que apoiavam um ou mais programas, pagando cachês. Ajudando assim a financiar o funcionamento das rádios e a compra de grandes equipamentos. Roquette-Pinto foi contra a emissora comercial, ele já previa as transformações que isso causaria no rádio. Por outro lado, foi a publicidade que proporcionou o crescimento do veículo, com isso os anúncios ganharam nova roupagem e foram melhor produzidos. (MORAES,1996; TAVARES,1999)

O primeiro programa de variedades e que reunia muitos fãs foi o programa CASÉ, no Rio de Janeiro. Começava então uma revolução com fórmulas, técnicas e homens que exerciam grande influência sobre os ouvintes, estabelecendo conceitos e ditando moda. Não se duvidava mais do grande poder e capacidade de mobilização popular do rádio.(MORAES,1996)

Roquette-Pinto já sabia desde o início do poder desse veículo de comunicação, mas ele queria uma emissora pública e educativa. Para evitar a degradação de seu ideal, decidiu reverter seus canais ao Ministério da Educação e Saúde, como se chamava na época. Foi uma doação ao Ministério e não ao Governo, disse Roquette. Ele não queria que a rádio tivesse nenhuma conotação comercial, político, nem religiosa. E seu pedido foi obedecido pelo então ministro Gustavo Capanema e por Getúlio Vargas. (MOREIRA, 1991)

7- O RADIOJORNALISMO

Durante 18 anos, o jornalismo de rádio se resumiu à leitura de notícias recortadas de jornais. Os locutores apenas liam, no ar, informações que já haviam sido publicadas. “A Voz do

Brasil”, o jornal dos 3 Poderes que está no ar até hoje, tinha grande audiência na época. Porém a grande revolução aconteceu, depois da estréia de 1941, do Repórter Eso, transmitindo notícias rápidas e objetivas. Com frases curtas. O mundo vivia a tragédia da 2ª Guerra Mundial e o povo acostumou-se a reunir-se em torno do aparelho de rádio para acompanhar as notícias urgentes sobre a batalha. A credibilidade do noticiário era tão grande que as pessoas só acreditavam nas notícias, se confirmadas pelo Repórter Eso. (TAVARES, 1999)

O Repórter Eso era produzido no escritório de uma agência estrangeira, a Maccan Erickson de publicidade do Rio de Janeiro, a partir de notícias distribuídas pela agência internacional de notícias UPI (United Press Internacional). (MORAES, 1996)

A primeira transmissão do Repórter Eso, transmitida pela Rádio Nacional, foi feita no dia 28 de agosto de 1941, quando a voz de Romeu Fernandez anunciava o ataque de aviões da Alemanha à Normandia, durante a 2ª Guerra Mundial. Mas aquele que se tornou a “voz” do noticioso foi o gaúcho Heron Domingues. O slogan do jornal também acabou se transformando num enorme sucesso: "Amigo ouvinte aqui fala o Repórter Eso, testemunha ocular da história".As notícias eram aguardadas com grande ansiedade pelo povo. (MORAES, 1996)

A maior contribuição do Repórter Eso foi introduzir no rádio brasileiro, o noticiário adaptado para a linguagem radiofônica. Ele influenciou todo o radiojornalismo brasileiro. O Repórter Eso ficou 27 anos no ar. Em 42, estréia o 1º grande Jornal Falado Tupi, de São Paulo. Esse programa fez tanto sucesso que a emissora lançou o “Matutino Tupi”. (MORAES, 1996; ORTRIWANO, 1985)

Mas é no final da década de 50 que uma outra experiência (dentro da estrutura já sedimentada do radiojornalismo) vem marcar o início de novos tempos para os jornais falados. Com o patrocínio de uma empresa fabricante de automóveis, a Rádio Continental do Rio de

Janeiro torna-se a primeira emissora brasileira especializada em reportagens externas, uma criação de Carlos Palut. Os jornais falados da Continental transformaram-se nos principais concorrentes do Repórter Esso: enquanto o informativo de maior sucesso da Rádio Nacional continuava a privilegiar o noticiário internacional (redigido com o material da United Press), os programas jornalísticos da Continental davam maior destaque para o noticiário local e/ou nacional. (MOREIRA, 1991)

Os donos de jornais, percebendo o poderoso veículo informativo que é o rádio, começaram a combater o jornal pelo rádio dificultando o acesso dos profissionais de rádio às informações. O radiojornalismo buscou rapidamente uma solução, criou seus próprios repórteres e redatores para elaboração de seus noticiários. Mas tarde, os donos de jornais descobrem que quem ouve uma notícia pelo rádio busca maiores detalhes lendo os jornais. Com isso, se estabelece uma união entre os profissionais de radiojornalismo com a imprensa escrita. (MORAES, 1996)

Hoje, é comum as rádios produzirem seu próprio manual de redação. Principalmente as que transmitem seus noticiários em rede. Desta forma elas conseguem unificar a linguagem radiofônica e o perfil da emissora, e tornam mais fácil a comunicação com o ouvinte. (MOREIRA, 1991)

A Rádio Jornal do Brasil AM, a partir dos anos 60, começou a dedicar grande parte de sua programação ao jornalismo. A emissora conquistou grande prestígio e credibilidade junto ao seu público. Na década de 1980 tentou implantar all news (só notícias), mas não foi bem sucedida. A experiência durou pouco tempo. (MOREIRA, 1991; ORTRIWANO, 1985)

Hoje, os avanços tecnológicos têm sido o grande aliado dos jornalistas de rádio. Com a possibilidade de transmissão em rede, é possível divulgar, em segundos, uma notícia de qualquer

lugar do mundo, para todo mundo. Garantindo ao rádio a principal característica deste veículo: o imediatismo. (MOREIRA, 1991; ORTRIWANO, 1985)

8- A FASE OURO DO RÁDIO

A década de 40 pode ser considerada a fase ouro do rádio no Brasil. A fase de grandes programas de auditório, de radionovelas. (MORAES, 1996)

Em 12 de setembro de 1936, a Rádio Nacional entrou no ar pela primeira vez ao som da música Luar do Sertão, o locutor anunciava: “Alô, alô Brasil!!! Aqui fala a Rádio Nacional do Rio de Janeiro!” (MORAES, 1996)

Mas é em março de 40, quando o Governo de Getúlio Vargas assume o controle da Rádio Nacional, que a sua programação passa por grandes modificações e se transforma na Rádio mais popular do País. Não foi só o público quem ganhou. Os artistas da Rádio Nacional também. Além da fama e da projeção nacional, os artistas tinham o direito de assinar contrato com salário fixo. Alguns eram exclusivos da Rádio, e só podiam se apresentar em outros lugares com autorização da emissora. (TAVARES, 1999)

A programação era recheada por programas musicais, de auditório, humorísticos, rádio-novelas e jornalísticos. O primeiro programa de auditório foi criado em 1939, pela Rádio Nacional com o nome de: “Caixa de Perguntas”. A partir daí, os ouvintes passaram a frequentar os auditórios das emissoras e puderam, finalmente, conhecer os rostos de seus ídolos. A fórmula deu certo e a emissora passou a receber cada vez mais público. (MORAES, 1996)

As fãs chegavam a dormir na porta das emissoras para pegar um bom lugar no auditório e por isso foram apelidadas de “Macacas de auditório”. (MORAES, 1996)

Os produtores desses programas criavam uma verdadeira guerra entre as fãs dos ídolos, com o objetivo de sustentar a audiência em primeiro lugar. Dentro da própria Rádio Nacional, dois programas elegeram suas candidatas ao título de A Rainha do Rádio. No programa Manoel Barcelos, Marlene era a favorita. Já no de César de Alencar, a grande favorita era a Emilinha. O concurso foi lançado em prol da construção do hospital do radialista. (MORAES, 1996)

A vencedora foi Emilinha Borba, que liderou durante anos as estatísticas de correspondência dos artistas da Rádio Nacional. As duas disputaram eternamente o título de Rainha do Rádio. A polêmica foi tão grande na época, que as duas deixaram de se apresentar juntas, pararam de se falar, para não magoar seus fãs. Somente muitos anos depois, é que elas acabaram com suas diferenças. (TAVARES, 1999)

Os musicais lançaram um grande número de cantores e cantoras. O primeiro ídolo brasileiro foi Orlando Silva. Depois vieram, Francisco Alves, Cauby Peixoto, Mário Reis, Linda e Dircinha, e muitos outros. (TAVARES, 1999)

Programas de rádio, como de Renato Murce, também revelaram artistas como José Vasconcelos, Luiz Gonzaga, Chico Anísio, Roberto Carlos, Dóris Monteiro, entre outros. (TAVARES, 1999)

A radionovela foi outro formato de programa que fez enorme sucesso. O Brasil parava diante do rádio para ouvir as histórias de seus personagens favoritos. A primeira novela radiofônica do País começou a ser transmitida pela Rádio Nacional, em 12 de julho de 1941: “Em Busca da Felicidade”. Ela ficou no ar durante três anos. A novela do escritor cubano Leandro Blanco foi traduzida e adaptada por Gilberto Martins. (TAVARES, 1999)

Porém a radionovela de maior sucesso do rádio brasileiro foi: "O Direito de Nascer", também traduzida da literatura cubana. A trama foi ao ar em 1951 e ficou dois anos em cartaz.

Paulo Gracindo fazia o papel do médico Albertino Limonta e Isis de Oliveira completava o par romântico, no papel de Isabel Cristina. (MORAES, 1996; TAVARES, 1999)

Quase todas as emissoras tinham radionovelas em sua programação. Elas eram apresentadas ao vivo, pois naquela época não existia sistema de gravação. Seus temas eram geralmente dramáticos, de forte apelo sentimental, explorando a fantasia dos ouvintes. Para dar vida às novelas radiofônicas, o rádio passou a desenvolver a sonoplastia, a imitação artificial de um som real. A sonoplastia servia para ajudar o ouvinte a imaginar cada cena da novela, criando o clima de romance, de terror, de suspense, etc. (MORAES, 1996)

Outros gêneros também se destacaram no rádio como os dois seriados de aventura, criados para atrair o público masculino que não se interessava pelas novelas. “Jerônimo, o Herói do Sertão”, que foi o seriado de maior sucesso, e “O Detetive Sombra”. (MORAES, 1996)

Os humorísticos eram garantia de audiência. A primeira dupla de humoristas do rádio foi “Alvarenga e Ranchinho”. Eles começaram na Rádio Tupy e se transferiram para Rádio Nacional dois anos depois da sua fundação. Outra dupla famosa foi Jararaca e Ratinho. Mas foi somente em 1950 que surge o programa humorístico mais popular do rádio: “Balança mais não Cai”, trazendo quadros como “Primo Rico e Primo Pobre”, interpretados por Paulo Gracindo e Brandão Filho. Mais tarde, o programa passa a ser apresentado na TV. Outros nomes, hoje já famosos na televisão também começaram no rádio como: Chico Anísio, Jô Soares e Renato Aragão. Esses programas humorísticos e de radio-novelas influenciavam nos hábitos e costumes dos ouvintes. (MORAES, 1996; TAVARES, 1999)

Hoje, o rádio-teatro é pouco usado no rádio. Apenas em esquetes e spots, principalmente publicitários. Algumas emissoras mantêm em sua programação programas humorísticos. Os musicais estão em alta, mas sem o calor do auditório, são poucas as emissoras que ainda oferecem aos seus ouvintes a oportunidade de assistir a um show com transmissão direta. Um

programa de auditório com nossos cantores mais famosos e lançando novos talentos também. A Rádio MEC, a Nacional e a MPB FM são emissoras que hoje fazem isso, semanalmente. (MORAES, 1996; JORNAL MURAL, 2004)

9- A CHEGADA DA TELEVISÃO

Com a chegada da televisão, o rádio teve uma queda na audiência. A tv se apropriou dos programas de rádio e dos artistas. O público ficou fascinado com a novidade, porque podia ver seus ídolos, além de ouvir. O rádio teve que se modernizar para retomar sua audiência. (MORAES, 1996)

O sonho, lazer e humor, tudo isso o rádio vai cedendo para a televisão que aparece no Brasil em 1950, com a TV Tupy de São Paulo, fundada pelo jornalista Assis Chateaubriand. Progressivamente tudo que é bom no rádio vai sendo tomado pela televisão. A “Fase de Ouro” do rádio brasileiro dos anos 40 e 50 vai conseqüentemente de descaracterizando. Os melhores artistas, os melhores novelistas, os melhores programas de auditório, os musicais, os melhores humoristas, todo aquele “mundo maravilhoso”, o rádio cede à televisão; e com todas essas atrações, foram junto os anúncios. Sem astros, sem estrelas, sem capital, e sem reunir a família ao seu redor, o que restaria ao veículo rádio? Destronado, como se diz, da sala de jantar das residências, pelo mais novo e revolucionário veículo da tecnologia eletrônica, a televisão, qual seria o novo caminho do rádio? (MORAES, 1996)

O rádio retomou sua audiência com a descoberta do transistor e da pilha, convertendo-se num veículo de fácil transporte, podendo ser levado para os mais diferentes lugares. (MORAES, 1996)

Estabeleceu-se uma parceria com o ouvinte. Com isso, ele assume o papel de “Rádio Companheiro”, o “Amigo de Todas as Horas”. O rádio continua sendo o veículo mais rápido e objetivo, levando entretenimento e formando opinião. (ANEXO F)

Hoje, o rádio tem seu público cativo e seu espaço garantido no meio da tv e o computador. (MORAES, 1996)

10- PAPEL EDUCATIVO-CULTURAL DA RÁDIO MEC

A seguir, algumas entrevistas opinam sobre o papel atual da Rádio MEC.

A Rádio MEC cumpre seu papel educativo porque cultura é educação e educação é cultura, como ela dá uma ênfase no que nós hoje chamamos de cultura como uma coisa separada da educação, ela cumpre esse papel. Ela é uma rádio de resistência, notável, milagrosa nesse aspecto brasileiro. (TÁVOLA, 2004, P.97)

Segundo a professora Regina Sales, a Rádio MEC já foi uma grande educadora quando veiculava cursos em sua programação.

Hoje, pode-se dizer, que a Rádio MEC cumpre o papel educativo-cultural, mas não é uma educadora, na medida em que não tem mais em sua programação, cursos de inglês, português, alemão, ela já teve uma rádio escola, com professores que iam dar aula ao vivo aos alunos do Pedro II que faziam perguntas. A Rádio MEC já produziu um curso como o Projeto Minerva que realmente teve um grande alcance em todo Brasil. Hoje, não se pode dizer que ela seja uma grande educadora. Dentro da mídia ela é a emissora que mais sobressai como rádio educativa, mas não é mais uma grande educadora. (SALES, 2004, P.109)

Mas vendo a Rádio MEC por um outro prisma educativo, o da boa qualidade da sua programação, a professora Regina Sales, analisa de outra maneira.

A Rádio MEC vem cumprindo seu papel educativo na medida em que ela transmite música de qualidade. Ela tem uma FM onde só veicula músicas clássicas privilegiando compositores clássicos brasileiros, nesse aspecto ela cumpre seu papel educativo. Ela também cumpre seu papel educativo com as chamadas, que são todas mensagens educativas, mensagens de cidadania, pode-se dizer que ela seja uma rádio cidadã. A Rádio MEC deveria incrementar mais seu jornalismo analítico, não se limitar em só noticiar os fatos como eles são, mas tentar analisá-los, para que o ouvinte, possa ter uma informação mais apurada do

que está acontecendo e o porquê, e as causas e conseqüências do que está ocorrendo no mundo. Atualmente, a Rádio MEC é um veículo de educação não formal, o rádio, como um veículo de educação formal, não tem mais espaço. Como educação não formal, a Rádio MEC vem cumprindo o seu papel. (SALES, 2004, p.109)

Segundo a professora Marlene Blois, a proposta educativo-cultural já está embutida na programação só que não aparece claramente.

Na verdade a rádio desde a sua origem como a Rádio Sociedade começou educativa, teve um papel em si mesmo voltado para educação e cultura. E essa proposta de Roquette-Pinto permanece de alguma forma embutida no rádio brasileiro. No caso da Rádio MEC especificamente, ela tem um papel cultural de formação, não só na questão da cultura, mas também de outras propostas que não aparecem claramente, mas estão embutidas nisso aí que é a questão da linguagem, da forma culta que é falada, a relação de programas que trabalha com a questão estética do ouvinte, não só da questão musical, se eu pensar na música erudita, clássica, mas na boa música brasileira que é veiculada na Rádio MEC, mas nos programas, nas propostas que são passadas pela programação variada. Os programas mais abertos ao público que sempre vão trazer assuntos atuais, que têm na questão da cidadania, uma proposta, a proposta do cidadão crítico, participativo, opinativo. O jornalismo não é apenas factual, mas sim um jornalismo que se posiciona. Isso é educação no sentido lato, além de tudo o que a rádio MEC fez de programa educativo estrito-senso, quando tinha programas voltados para determinados segmentos de público, por exemplo: para pessoas portadoras de deficiência, toda uma conscientização, não só dessas pessoas, mas do público em geral, para os que são diferentes, para inclusão dessas pessoas. A questão de práticas de atividade física através do rádio, programas voltados para dificuldade da língua, programas de literatura enfocando a questão da poesia, da radiofonia de peças teatrais, de livros que eram radiofonizados, então há tanto exemplo a dar que não acaba mais. (BLOIS, 2004)

Se a gente fechar muito a nossa visão do que seja proposta educativa, se a questão da proposta educativa quer dizer cursos, formação de cursos de rádio aulas, talvez A Rádio MEC não cumpra esse papel educativo. Mas se a gente pensar na educação como questão da cidadania, questão do lado estético, a questão de formação de um gosto musical, eu acho que sim, que a Rádio MEC cumpre seu papel educativo porque continua tendo um jornalismo cuidado, cultural, que intercala toda a programação. Os programas não têm apelo popular pelo apelo, mas sim, um apelo responsável em termos do que o ouvinte pode assimilar aquilo que está sendo passado. É a construção desse conhecimento que às vezes não é tão pontual como um curso, mas a proposta educativa permanece. (BLOIS, 2004, p.112)

De acordo com entrevista feita com o professor Saroldi para realização deste trabalho, a Rádio está mais cultural.

A Rádio MEC está fazendo seu papel muito mais cultural, porque com a música erudita é mais fácil mostrar isso e também a música popular com programas que tem, focalizando o choro, o samba, vários gêneros, com programas de entrevistas que também é um trabalho importante mas é um trabalho cultural, não é propriamente um trabalho educativo, isso eu acho que a Rádio não está sendo feito não. (SAROLDI, 2004, p. 105)

Com base desses depoimentos, conclui-se que a Rádio MEC vem cumprindo seu papel educativo-cultural.

11- TENDÊNCIAS DO RÁDIO

Está cada vez maior o número de emissoras que utilizam-se das novas tecnologias, como o computador, para transmitirem sua programação, praticamente todas as emissoras possuem seu próprio site e podem transmitir seus programas via satélite e o professor Saroldi faz uma observação .

A tecnologia está avançando rapidamente e muita gente está descobrindo que existe rádio na internet também, e que se pode captar, no seu computador, rádio do mundo inteiro e ouvir, se quiser. Então, acho que o rádio não está parado, há uma proliferação, há um momento de expansão e sinto que nos pontos mais diversos do Brasil estão acontecendo coisas importantes que muitas vezes a gente não sabe, não temos conhecimento porque os jornais e revistas não divulgam e a tv muito menos, porque a tv só fala dela. Os jornais e as tvs não ligam para o rádio, ele é secundário, ele é um apoio apenas para a televisão, e isso é péssimo. E ao mesmo tempo, os anunciantes fogem do rádio porque querem colocar seus anúncios visíveis, ou em outdoor, ou em revistas, ou na tv preferencialmente, e com isso deixam de botar anúncio nas emissoras e elas estão aumentando em números. O Governo concedeu muitas emissoras pelo Brasil inteiro porque achavam que o Brasil ia ser próspero a vida inteira e que iríamos chegar no ano 200 nadando em felicidade de dinheiro, etc. Não aconteceu isso, então, tem cidade com um número enorme de emissoras. Só no Rio de Janeiro são 42, se não me engano, entre AM e FM, e o mercado publicitário não tem dinheiro para anunciar em todas elas. Então, a maioria das rádios vive em dificuldades e sem recursos, falta incentivo. Então, temos que acreditar que algum Governante repare nisso, nesse momento principalmente, que as emissoras de televisão, de rádio, os jornais, estão em dificuldades econômicas, mergulhadas em dívidas, tentando se socorrer com o auxílio do Governo. Contudo o rádio ainda é mais barato, não

consome tanto quanto a tv. Mas o rádio tem que receber mais atenção do Governo, até nas concessões, na regulamentação, não digo das pequenas rádios comunitárias, mas das grandes que estão aí, em AM e FM, principalmente o AM que tem um som ruim e estão cheias de emissoras religiosas. Tem uma rádio que transmite a mesma programação em 3 canais e isso é uma coisa que o Brasil tem que considerar tem que abrir os olhos e perceber que não tem sentido. (SAROLDI, 2004, p.103)

As rádios educativas estão em transformação, adquirindo novos conceitos de comunicação à distância e incorporando novas tecnologias, é o computador, somando e colocando o rádio via internet para todo o mundo.

A tendência do rádio hoje, a gente tem o rádio digital. A tendência é se tornar educativo-cultural. Acho que os programas com a televisão, o videocassete, com a internet, os programas fechados, só de educação, eles já estão um pouco ultrapassados. Ultrapassados porque os conteúdos mudaram, os planos curriculares mudaram, então, está ultrapassado primeiro em formato, os programas de rádio hoje, tem novos formatos, mais dinâmicos e o formato dele é um formato já ultrapassado em termos de mídia, e também em termos de conteúdo, os conteúdos tem de ser atualizados na medida em que os currículos das escolas, do ensino fundamental do ensino médio eles sofreram grande modificações. Então, a tendência, mesmo o rádio digital e o rádio educativo-cultural. Nós não podemos esquecer da educação quando veiculamos cultura. A qualidade de música, a explicação da tendência musical, situar aquela música no contexto social, onde ela foi criada, isso é fundamental para tornar essa rádio não só em um veículo de música, um vitrolão, mas também em uma emissora que transmite cultura e educa. (SALES, 2004, p. 107)

Numa entrevista feita para este trabalho, o professor Arthur da Távola, observa que importância e a qualidade do rádio estão seguindo a média cultural dos ouvintes.

O rádio comercial está seguindo a média cultural dos ouvintes. O problema do rádio e a importância e qualidade dele, não está no rádio nem na tv, está no nível cultural médio das pessoas, na medida em que o nível cultural médio das pessoas pela educação escolar, pela permanência do aluno na escola aumentar, vai aumentar também automaticamente a exigência de programas de nível cultural. Portanto não é causa é consequência. Você só remove ignorância com escolarização bem feita, com professorado preparado e com um aluno que permaneça na escola até a Universidade. (TÁVOLA, 2004, p. 98)

De acordo com os depoimentos conclui-se que, com a chegada da tecnologia digital, do computador e da transmissão via satélite o futuro do rádio é tornar-se o maior meio de

comunicação de todos os tempos. Não sendo somente um veículo de música mas também, educativo-cultural .

12- CONCLUSÃO

No início, a Rádio MEC tinha uma programação com uma educação mais formal, como o Projeto Minerva, que era um programa de aulas através do rádio, e que chegou até a transmitir aulas de educação física. Hoje, esse conceito de programação educativa está mudando , o desafio é contribuir com outro conceito de educação que é a cidadania. Se for feita uma programação, com uma sequência de aulas pelo rádio , talvez tenha uma limitação muito porque se está fazendo uma coisa diferente para os dias de hoje e, para isso precisa-se de muita estrutura, ser agradável e capaz de atrair o público sem se tornar um programa chato para o ouvinte. Com isso, a Rádio MEC tem pensado em educação por outro prisma, que é o da prestação de serviço, de trabalhar a cultura, a música, o folclore, a questão da inclusão social, da terceira idade, da juventude, das crianças, do combate ao racismo e da inclusão das pessoas portadoras de deficiência. E ao se trabalhar isso, de alguma maneira ela está cumprindo seu papel educativo-cultural.

De um modo geral, as rádios sempre se preocupam com a audiência, não que a Rádio MEC tenha que entrar nessa luta acirrada, mas é importante que ela se preocupe em ser agradável e que seus programas trabalhem com o imaginário, que façam as pessoas pensarem, fantasiarem. Nisso tem um grande desafio, que é unir a questão da educação com o entretenimento, com a fantasia, e através desse pensamento, conquistar mais ouvintes.

A Rádio MEC deveria ter ao seu lado uma rádio escola, mas ela não tem equipe para fazer esse trabalho, por isso, insiste na tese de que precisa “abrir a Rádio pra fora”, ou seja, fazer

parcerias com as Universidades, com as ONGs, etc. E através dessas parcerias, desenvolver uma rádio escola. Ela está unindo-se a outras iniciativas privadas, pela sobrevivência do modelo educativo-cultural. Para isso, tem promovido vários encontros para discutir e resolver essas questões. Um de seus objetivos é adaptar o ideal de Roquette-Pinto à nova realidade da radiodifusão, ou seja, repensar o rádio como ferramenta de educação e cultura, tendo em vista as novas tecnologias, os novos saberes e as atuais circunstâncias políticas e econômicas, compatibilizar tradição com inovação.

Mesmo com a informatização, o rádio tem seu espaço. É o veículo de maior penetração com uma linguagem atraente. A programação da Rádio MEC, está sempre preocupada com a boa qualidade, em preparar o homem como um ser humano e cidadão, sem perder a perspectiva histórica do passado e a projeção do futuro.

Durante sua trajetória, o rádio encontrou pelo caminho grandes inimigos que acabaram mudando o rumo de sua história. A primeira grande ameaça foi na década de 50 com a chegada da TV ao Brasil. Nessa época muitos acreditavam que o rádio iria desaparecer, mas ele soube reagir e fez do imediatismo e da interação, a facilidade de se comunicar com o público, seus grandes aliados.

Nos anos 70 foi a vez do próprio rádio provocar a sua revolução com a explosão das rádios FM. Dessa vez, a maior ameaça recaiu sobre as emissoras AM. Com uma qualidade sonora inferior às das FMs, elas foram ameaçadas. No início, muitas pessoas passaram a ouvir as FMs. Mas, aos poucos, foram se segmentando e hoje tem seu espaço garantido. Tornaram-se grandes prestadoras de serviço, noticiosas e interativas. Inserindo em sua programação mesa-redonda, documentário, programa de entrevista e de variedade. E as FMs se consolidam como emissoras musicais, e também oferecem aos seus ouvintes entretenimento e cultura. Por que o rádio sempre foi entretenimento, informação, educação e cultura.

Hoje, temos a TV em cores digital, o telefone celular, a internet. Mas o rádio continua se adaptando, incluindo novas tecnologias e sendo o maior meio de comunicação no país. Acessível, democrático, popular, o grande agente da integração nacional.

A Rádio MEC continua tendo programas eminentemente educativos, não nos moldes de cursos pelo rádio, mas com uma programação musical e um jornalismo de boa qualidade, uma rádio preocupada com a questão da formação do cidadão, as campanhas de utilidade pública são voltadas para saúde, trânsito, meio ambiente, e toda essa parte educativa está embutida nessa programação. Ela tem programas abertos ao público, de auditório, de debates e outra questão muito importante também, é uma rádio que consegue resistir à avalanche do populismo radiofônico oriundo do rádio comercial.

As mudanças impostas pela globalização fazem com que as emissoras acompanhem essas transformações e se modernizem. Muitas rádios já têm transmissão via internet. E muitas já estão preparadas para a transmissão digital, pois em breve, estaremos recebendo essa transmissão e isso irá causar uma melhor qualidade de som, um aumento do número de emissoras e uma disputa grande pela audiência.

E dentro desse mercado competitivo, o que faz a diferença, é que a Rádio MEC tenha uma programação de boa qualidade e sempre voltada para questão educativo-cultural .

REFERÊNCIAS

BIRCH, Beverley. **Guglielmo Marconi** – 1990

BLOIS, M. **RÁDIO MEC** – Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a D.H.Silva em 07 de outubro de 2004.

CASTRO, Ruy. **O Homem-multidão**. Revista da Rádio MEC- 1996

JORNAL MURAL – **Rádio MEC Ano 1** – 2004

GIRARD. Rádio, Educação e Cultura.. **Fundescola.**, 1999. Disponível em: <http://www.fundescola.mec.gov>. Acesso em: 01 set. 2004.

MORAES, Francisco Rogério Barbosa. **Seis Décadas de Técnicas e Criatividade do Rádio Brasileiro(Antes e Depois da TV)** – 1996

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O Rádio no Brasil** – 1991

MACÁRIO, ALINE - Música Brasileira na ondas do Rádio. **Oboré l.**, 1993. Disponível em: <http://www.obore.com>. Acesso em: 01 set. 2004.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio** – 1995

PAVAN, ALEXANDRE. Em Busca de Sintonia. **Uniforl.**, 2001. Disponível em: <http://www.unifor.br>. Acesso em: 01 set. 2004.

RÁDIO MEC . **Amigo Ouvinte** –Rio de Janeiro, Ano XI. nº 35- 2003

RODRIGUES, Ana Lúcia. **Oficina de Rádio** - 2004

SALES, R. **RÁDIO MEC** – Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a D.H.Silva em 17 de setembro de 2004.

SAROLDI, L. C. **RÁDIO MEC** – Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a D.H.Silva em 03 de setembro de 2004.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o Rádio não Contou** – 1990

TÁVOLA, A. **RÁDIO MEC** – Rio de Janeiro, 2004. Entrevista concedida a D.H.Silva em 04 de outubro de 2004.

ANEXOS

ANEXO A

**DADOS DA AUDIÊNCIA DA RÁDIO MEC AM E FM NO PERÍODO DE ABRIL A JULHO
DE 2004**

ANEXO B

SINOPSES DOS PROGRAMAS E GRADE DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO MEC FM

ANEXO C

SINOPSE DOS PROGRAMAS E A GRADE DA PROGRAMAÇÃO DA RÁDIO MEC AM

ANEXO D

RESUMO DAS IDÉIAS SURGIDAS DURANTE UM SEMINÁRIO REALIZADO NA
RÁDIO MEC EM OUTUBRO DE 2003 COM FUNCIONÁRIOS E PARTICIPANTES

ANEXO E

ESTATUTO DA SOARMEC

ANEXO F

PESQUISAS EM SITES NA INTERNET SOBRE RÁDIO EDUCATIVO

APÊNDICES

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com ARTHUR DA TÁVOLA - Ex Deputado, escritor e funcionário da Rádio MEC, sobre o papel educativo-cultural da Rádio MEC.

1- Você acha que a Rádio MEC é uma grande educadora?

Durante várias décadas, pela escassez dos meios de apenas uma emissora, no caso do Rio de Janeiro, e algumas que aconteceram no resto do país, ficou um espaço, um enigma no rádio chamado educativo entre o processo direto de educar ou o processo de educar pela cultura, pela sensibilidade. E o fato é que isso dividiu durante décadas a programação da Rádio MEC. Ela já teve períodos em que fazia programas diretamente didáticos, em horários diferentes de outros programas exclusivamente de caráter cultural. No passado inclusive, só havia uma emissora que era em AM, não havia o FM. Então, a Rádio participou de alguns projetos de formação do antigo artigo 91 que as pessoas podiam fazer o ginásio antigo em um ano, eram dadas umas aulas diretamente por volta das 8 horas, logo após A Voz do Brasil. Havia inclusive aulas de ginástica, ela foi pioneira de manhã, e o rádio viveu sempre essa contradição: ser um auxiliar do ensino diretamente ou ensinar indiretamente através da educação da sensibilidade. Com o tempo, isso foi diversificando. E a partir do Governo Fernando Henrique, toda a parte educativa direta ligada à escola, foi retirada de cima do esforço da Rádio e foi colocada no ar através da Tv Escola, que vai diretamente nas escolas com caráter didático, e também uma experiência de rádio para o interior. Eu pessoalmente sempre achei que o rádio é um instrumento até melhor de educação para certas matérias do que a televisão, ademais de ser muito mais barato. Para um país com as características do Brasil, o rádio, a rigor até hoje, foi pouco usado na sua direta interferência na sala de aula, que pode existir, não apenas por um aparelho de rádio ligado, mas por uma política de fitas de k7, que é mais barato, que podem ser auxiliares excepcionais num processo educativo para o professor e bastante agradável para o aluno. A verdade é que isso nunca foi desenvolvido devidamente, embora na parte do Governo Fernando Henrique, um dos levantamentos do Ministério da Educação começou a realizar essa tarefa.. Então, ficou o mesmo problema que se deu com a TV Educativa, ela está feita para entrar dentro da escola e educar, ela é um auxiliar do professor, ela substitui o professor, sempre foram dúvidas nunca resolvidas porque elas não têm

solução mesmo, o processo é muito complexo. O que parece ideal é ela ser um auxiliar do professor na sala de aula, educação se dá no contato direto do professor com o aluno. Então, o meio audiovisual, ele jamais pode e deve ser um substituto, ele é um auxiliar formidável. No caso da televisão é uma espécie de quadro negro com imagem. E no caso do rádio, uma forma de subsidiar o professor com uma porção de entrevistas, programas especiais, programas sobre história do Brasil radiofonizados, etc, que são auxiliares excelentes de um professor que está, por exemplo, para dar uma aula sobre a guerra do Paraguai e tem lá uma radiofonização, que dá um caráter lúdico que distrai a aula dele sobre o mesmo, depois ele volta ao assunto. Agora, esse entrosamento, a rigor, o Brasil sempre fez timidamente, isso só a partir do Governo Fernando Henrique. Antes disso, havia essa luta interna dentro das Tvs e dos Rádios, eles são pra educar? Eles têm que estar na sala de aula ou não? Houve um período, por volta de 1980, na TVE, que foi uma experiência diferente dessas, foi a idéia de usar os programas, de dar uma finalidade didática a programas não didáticos, então uma equipe aproveitava-se da dinâmica da ludicidade dos programas de televisão em canal aberto e colocava mão de professores, aqui no Rio de Janeiro, todo o instrumental pro professor fazer um aproveitamento didático daquele programa não didático, essa é uma outra experiência interessante, chegou a ser feita, mas logo não a compreenderam e mudaram. No Brasil as coisas não tem duração, infelizmente. Hoje em dia, é diferente, porque existe a Tv Escola, que funciona pra todo Brasil, aliás é uma tv muito interessante, até pra um leigo mesmo, pra quem não está estudando, eu mesmo vejo muitos documentários na Tv Escola, acho muito interessante, mas existe a Tv Escola e não sei em que pé está no momento a experiência idêntica do rádio, quer dizer, o rádio que faz uma transmissão cativa para as várias escolas do interior do país assim como a Tv Escola pra televisão. Eu insisto na idéia de que, do ponto de vista do custo, é muito melhor gastar com rádio do que com televisão, porque, gastando-se com rádio, em forma de k7, gravações, radiofonizações, vai fazer

muito mais coisa porque o rádio é muito mais barato que a televisão e, portanto, permitiria maior oferta de produtos para a sala de aula. Tão importante no caso quanto o livro, mas sempre na condição de auxiliares do professor, nunca na condição de substituto do professor, nada substitui a ligação do professor com o aluno, e como o Brasil, no esforço de fazer a preparação de professores também é relativamente recente, até uns dez anos pra trás, o Brasil só tinha 41% de professores num nível básico formados, no mais eram professores da comunidade sem formação específica, esse esforço foi feito quando se melhorou a qualidade do ensino básico a partir de 1994 em diante, mas mesmo assim, ainda a deficiência é grande. Portanto o meio, principalmente em k7, num aparelho bataríssimo de reprodução, ou hoje em dia pode-se gravar em cd, porque se grava cd com facilidade e são baratos, isso é inseparável, mas tem muito pouca gente preparada pra isso, mas o fato é que existem experiências feitas nessa direção. Isso fez com que as rádios propriamente pudessem se dedicar a uma programação bem mais, vamos chamar de cultural do que educativa, embora educação e cultura sejam duas coisas que correm juntas, mas no Brasil a gente separa, tem Ministério da Educação e Ministério da Cultura. A cultura é uma forma, vamos chamá-la dispersiva, boêmia da educação, mas muito poderosa porque educa sensibilidade, abre o espírito, educa a amplitude de conceitos da pessoa, desenvolve o senso estético, enfim, a cultura permite também, ao lado, digamos, do caráter formador que ela tem naturalmente, sem ser ensino direto, a cultura permite uma melhoria da qualidade de vida, uma exigência no rosto, e também uma companhia e uma atividade de vida interior. Esse é um ponto fundamental da atividade cultural, a vida interior. O mundo vive um momento de vida exterior, tudo é consumo, tudo é pra fora, tudo é corpo, tudo é aparência, tudo é celebridade, tudo é espetáculo, tudo é entretenimento e os aspectos internos do ser humano, a sua sensibilidade, sua espiritualidade, ficam esmagados numa programação habitualmente medíocre na média dos canais de televisão e da maioria das rádios. A Rádio MEC, nesse sentido, principalmente a FM e em parte a AM, são

duas exceções, elas são emissoras de resistência cultural porque no caso da AM a presença da música brasileira que desapareceu de algumas emissoras, com pequenas exceções. E no caso da Rádio MEC FM é a única emissora de música erudita num espectro entre AM e FM no Rio de Janeiro, de quase 60 emissoras, o que mostra uma indigência cultural, bastante grande, provinda do rádio. E essa Rádio MEC, mesmo no tempo das ditaduras que ela foi dominada por um radicalismo de direita, não podia se tocar tchaikowski, não podia o balé Bolshoi se apresentar no Brasil, coisas dessa ordem. Mas mesmo apesar dos limites dessa ordem, dessa fase terrível da ditadura, ela sempre foi uma emissora de resistência cultural, passou por momentos bons e ruins. No momento ela vive uma fase de reanimação, bastante significativa, e é o único refúgio para pessoas que já tiveram um gosto musical desenvolvido e para aquelas que querem desenvolver. De maneira que ela é uma emissora heróica nesse sentido.

O verdadeiro elemento da comunicação é a escola, agora o rádio e a televisão são coadjuvantes formidáveis da escola que são pouco usados na mesma.

02- Você acha que programas educativos, como o Projeto Minerva, já estão ultrapassados?

O Projeto Minerva foi uma experiência dos tempos da ditadura que impunha às rádios a obrigatoriedade de passá-lo em alguns horários, não é uma idéia ruim, de o poder concessionário, que é o estado, disponha de alguns horários seus para educar o país. E o Projeto Minerva tanto tinha uma face educativa como tinha uma face cultural, os programas eram feitos primeiro por Paulo Roberto e depois por Paulo Tapajós, excelente por sinal, e havia outros programas culturais interessantes. Mas no Brasil o poder público nunca teve força, diante da comunicação, e as emissoras particulares daquele tempo, o que faziam, empurravam o Projeto Minerva pra madrugada, mas mesmo assim, era melhor do que nada. Então eles pensaram em outra forma de fazer isso, tanto que o Rádio e a TV Educativos passaram para o Ministério da Educação, ensino

à distância, eles passaram a ter uma estrutura própria, se comunicam com o Brasil inteiro. Eu pessoalmente defendo que a parte do rádio, mais do que uma transmissão direta, seja o uso ou do cd ou do k7, que é muito barata e as escolas poderiam ter suas videotecas, discotecas como tem suas bibliotecas e poderiam dispor os professores de um manancial formidável para acrescentar às suas aulas.

Esse profissional é raro no Brasil, difícilíssimo, tanto o profissional da Rádio MEC quanto um profissional à distância porque não tem nenhuma Escola de Comunicação formando pessoas nessa direção. Por isso a questão do produtor que é a peça central, é uma questão importantíssima, mas o país nunca teve uma política de formação de produtores, salvo algumas esporádicas experiências, as pessoas se formam na própria rádio. A especialidade na produção, tanto no rádio cultural quanto na Rádio MEC, como para a rádio diretamente educativa. Nem as Escolas de Comunicação formam pessoas nessa direção. O Ministério da Educação quando fez educação à distância, fez preparação de pessoas pra essa finalidade, pessoas preparadas e na Rádio MEC FM e AM, os produtores vão se formando no próprio trabalho, começam como estagiários e aos poucos vão compreendendo a natureza desse modelo radiofônico que é muito diferente do das rádios comerciais. E outro ponto que me parece fundamental é que o país tivesse uma emissora de rádio de emissão Nacional, tipo Rádio MEC, em cada Estado, como é a BBC de Londres, por exemplo. Teriam as emissoras comerciais, mas uma ou duas emissoras, seriam reservadas para esse rádio que ocupa o espaço educativo-cultural, que as rádios comerciais, na sua maioria, não ocupam.

03- A Rádio MEC cumpre seu papel educativo?

A Rádio MEC cumpre seu papel educativo sim porque cultura é educação e educação é cultura, como ela tem uma ênfase do que nós hoje chamamos de cultura como uma coisa separada da educação ela cumpre esse papel. Ela é uma rádio de resistência, notável, milagrosa nesse aspecto brasileiro. Tanto que ela já foi visada várias vezes de ser privatizada e tudo o mais. A mesma coisa as emissoras da Radiobrás, elas também deveriam estar somadas a esse esforço. Hoje, a Rádio Nacional AM faz um esforço nessa direção, na direção da música popular brasileira e a Rádio Nacional FM de Brasília é uma rádio de muito boa qualidade na divulgação da música brasileira real, mas nenhuma delas tem um minuto de música erudita, por exemplo.

04- Como o rádio educativo-cultural contribui para identidade cultural de um povo?

Não existe identidade cultural de um povo, a identidade é resultado da diversidade que é democrática e que gera uma identidade, dar as condições para que o povo faça a sua identidade cultural. O Brasil é um país continente, ele não tem cultura, ele tem culturas e por isso a diversidade é muito mais próxima da realidade do que a identidade. A identidade as vezes se aproxima da unidade cultural que é típica das ditaduras, mas a identidade nasce da diversidade democraticamente exercida.

05- Qual a tendência do rádio?

O rádio comercial acho que está seguindo a média cultural dos ouvintes. O problema do rádio e a importância e qualidade dele, não está no rádio nem na tv, está no nível cultural médio

das pessoas, na medida em que o nível cultural médio das pessoas pela educação escolar, pela permanência do aluno na escola aumentar, vai aumentar também automaticamente a exigência de programas de nível cultural. Portanto não é causa é consequência. Você só remove ignorância com escolarização bem feita, com professorado preparado e com um aluno que permaneça na escola até a Universidade.

APÊNDICE B - Entrevista com LUIS CARLOS SAROLDI – ex Professor da UFRJ, escritor e ex funcionário da Rádio MEC.

1-Você vê diferença entre Rádio Educativo e Cultural?

Há diferença entre o rádio educativo e o cultural, assim como também existe diferença entre o rádio Comercial e o Oficial, são categorias. E às vezes o Rádio Educativo pode ser Cultural. Há fronteiras entre eles.

Ser educativo é aquele que sempre se preocupa em transmitir conteúdos, seja de línguas, de geografia, história, etc. E se preocupa em verificar o aproveitamento do ouvinte, no caso do aluno, pelo rádio e isso exige toda uma técnica, uma preparação de pessoal, de professores, de apresentadores. O tempo é diferente.

O Rádio Cultural não tem tanto essa preocupação. Ele pode transmitir também conteúdos, coisas úteis, de cultural geral, sem ter essa preocupação e ao mesmo tempo também sem a preocupação de transmitir um conteúdo progressivamente.

Às vezes, algumas emissoras que se preocupam em ser Culturais com a Rádio Nacional, na época de Getúlio, quando foi implantada, havia uma preocupação cultural de ser uma rádio nacionalista, que valorizasse a música e a fala brasileira, e também tinha uma preocupação

Educativa porque colocavam um programa chamado “Universidade no Ar” que tinham os melhores professores da época e transmitiam aulas, não para alunos, mas sim para professores do interior, para que eles pudessem melhorar o exercício de sua profissão o seu magistério. Então, havia uma preocupação educativa, mas depois, ela ficou apenas cultural.

A Rádio Jornal do Brasil era uma rádio Comercial e que tinha uma preocupação com a Cultura porque os donos achavam que existiam músicas boas e ruins, então tentavam afastar as ruins, muitas vezes prejudicando a música popular brasileira em benefício da chamada música erudita, música clássica. Depois, procuraram buscar um certo equilíbrio, mas muitas vezes favorecendo a música estrangeira do que a brasileira. Mas havia uma preocupação cultural e ela sempre teve esse desempenho cultural e formou gerações de ouvintes que passaram a conhecer coisas que por outros meios não saberiam. Então, é bom considerar que infelizmente não existe ao nosso alcance tanta emissora voltada para educação e para cultura ao mesmo tempo, que façam as duas coisas conscientemente, principalmente na parte educativa.

Mas a gente lembra o Projeto Minerva que foi toda uma história de implantar educação pelo rádio, educação à distância, e isso, deveria ser resgatado porque nos outros países funciona ainda hoje.

2- Hoje, as rádios estão mais culturais do que educativas?

No caso do Brasil, eu tenho certeza que sim. Nós temos aproximadamente, hoje 3.300 emissoras por aí, a maioria delas comerciais e apenas 4% são ditas educativas, são concessões de rádio Educativas mas se for ver de perto, elas não transmitem conteúdos, ensinamentos, de terem

professores, de terem receptores organizados, por exemplo: os alunos mandarem apostilas. Esse aprofundamento, esse exercício real do Rádio Educativo é muito relativo, quase inexistente e em número pequeno, não tem nem condições econômicas para fazerem isso e muitas não sabem como fazer isso, então elas ficam educativas no nome.

O ex Presidente Fernando Henrique Cardoso deu concessões de canais Educativos e os jornais notificaram que a maioria era para políticos e parentes de políticos. Ora, será que todos eles eram educadores? Tem interesse em educar? Ou tem interesse de ter um canal de projeção política? Eu acho que é isso.

3-Qual a importância do Rádio Educativo-Cultural?

Eu acho muito grande porque o rádio é um dos veículos mais democráticos do mundo, ele é mais barato, esse rádio pode ser levado para qualquer lugar, não tem taxa, o Governo não cobra taxa e as Rádios também não cobram nada pelo uso do aparelho e o ouvinte liga e desliga a hora que quiser. O Rádio presta serviço e também diverte. Traz entretenimento, música, informação de todo o tipo. E se ele for bem feito, pode ser atraente e influenciar as pessoas na formação, ajudando a completar a formação cultural das pessoas. De que maneira? Despertando o interesse por determinados assuntos. A Rádio Nacional, por exemplo, o seu auge, tinha programas que eram diversão, mas que no final, o ouvinte saía aprendendo sempre alguma coisa. Ou eram programas de falar de Regiões do Brasil que as pessoas não conheciam, hábitos, lendas que davam aos ouvintes uma noção do que era esse País. Isso era um trabalho Cultural. Tinha um programa chamado “Honra ao Mérito” do Paulo Alberto, em que ele destacava toda semana um convidado que falavam de vários assuntos e traziam várias informações o ouvinte não tinha. Isso é uma atitude Cultural. A própria Jornal do Brasil fez isso também em vários de seus programas.

A própria Rádio MEC faz isso, nesse sentido, de trabalhar com a música, de dar as pessoas um tipo de música que não se encontra toda hora. A Fm toca música erudita e a Am, MPB. A música erudita é importante, é também parte dos bens que a humanidade tem. Então, esse trabalho cultural pode ser feito sem a menor dificuldade, com bom gosto, mas isso depende dos dirigentes que tenham interesse em educar o povo, de transmitir ensinamento e não apenas diversão boba, não apenas brincadeirinhas como várias ao oferecem, brincadeirinhas ao telefone algumas vezes apelativas em todos os sentidos. Então, pode-se fazer sim, rádio cultural, e quanto mais, melhor. Pro Brasil, pra Cultura, pra Educação desse povo que infelizmente está muito mal educado, como sabemos.

4- Você acha que uma programação Educativo-Cultural deveria ser transmitida nas rádios das grandes Cidades ou do interior?

Acho que não tem diferença não. Deveria ter nas grandes cidades como no interior também, porque é uma maneira de, por ser esse veículo democrático que o rádio é, a pessoa não precisa comprar um livro ou revista, para se informar especificamente. O rádio já chega até você e te pega, e se e pega por um interesse, é ótimo, porque o ouvinte cria um hábito e pode receber em sua casa essas informações desse tipo de prazer de ensinamentos, cultivar até um gosto, por exemplo: descobrir a música cubana ou outra qualquer, a literatura com fatos curiosos da História do Brasil e até língua estrangeiro. A Rádio MEC cansou de fazer isso, de ter aula de inglês, francês, espanhol e pode fazer isso sem ser chato, tem que ser feito de uma maneira agradável de se ouvir e que não pareça que está empurrando ao ouvinte, um ensinamento a martelo. Isso é muito importante de se conseguir fazer, encontrar esse tom. Pode-se fazer isso e um operário, no seu horário de descanso, ouve no seu radinho de pilha como pode ser no interior, aquele homem

que vai pro campo todo dia e leva sua bóia-fria e leva também aquele radinho que o acompanha e vai dando a ele alguma coisa. Então, o rádio tem essa missão sim, ele pode estar presente tanto na cidade ou no campo. Mas para fazer isso depende da disposição de seus donos.

5- Você acha que o Rádio Educativo-Cultural pode contribuir para a identidade de um povo?

É, eu acho que essa é uma das tarefas principais do rádio porque, ao contrário do jornal e da revista que são escritos e a pessoa tem que parar pra ler, mesmo numa condução, mas a pessoa tem que se dispor a ler. O rádio te pega pela oralidade, pela conversa e pela conversa, se pode transmitir muitas coisas boas. Então, essa disponibilidade do rádio estar ali e de repente a pessoa apertar um botão e pegar alguma coisa que lhe agrada, e que começa a revelar um mundo novo, que o ouvinte não sabia que existia, é uma oportunidade que não se deve desperdiçar. Isso é um talento do rádio, é próprio da linguagem do rádio, essa oralidade, essa simplicidade. Então, para isso, tem que ter uma linguagem apropriada, não pode ser uma linguagem pernóstica, uma linguagem dura que as pessoas não entendam porque não dá tempo do ouvinte abrir um dicionário e que, às vezes, nem possui um dicionário. Então, essa preocupação da linguagem, do conteúdo, do que fazer, de como fazer, devem ser muito bem estudadas pelos concessionários de emissoras de rádio. Quer seja no Rádio Comercial, Educativo, Cultural e no Oficial também. Então, essa forma, essa linguagem, os meios que o rádio tem, a palavra, a música, o som, tem que ser muito bem considerados, que são poucos, mas valem muitos. E esse é o segredo.

6- Qual a tendência do rádio?

A tecnologia está avançando rapidamente e muita gente está descobrindo que existe rádio na internet também, e que se pode captar, no seu computador, rádio do mundo inteiro e ouvir, se quiser. Então, acho que o rádio não está parado, há uma proliferação, há um momento de expansão e sinto que nos pontos mais diversos do Brasil estão acontecendo coisas importantes que muitas vezes a gente não sabe, não temos conhecimento porque os jornais e revistas não divulgam e a tv muito menos, porque a tv só fala dela. Os jornais e as tvs não ligam para o rádio, ele é secundário, ele é um apoio apenas para a televisão, e isso é péssimo. E ao mesmo tempo, os anunciantes fogem do rádio porque querem colocar seus anúncios visíveis, ou em outdoor, ou em revistas, ou na tv preferencialmente, e com isso deixam de botar anúncio nas emissoras e elas estão aumentando em números. O Governo concedeu muitas emissoras pelo Brasil inteiro porque achavam que o Brasil ia ser próspero a vida inteira e que iríamos chegar no ano 200 nadando em felicidade de dinheiro, etc. Não aconteceu isso, então, tem cidade com um número enorme de emissoras. Só no Rio de Janeiro são 42, se não me engano, entre AM e FM, e o mercado publicitário não tem dinheiro para anunciar em todas elas. Então, a maioria das rádios vive em dificuldades e sem recursos, falta incentivo. Então, temos que acreditar que algum Governante repare nisso, nesse momento principalmente, que as emissoras de televisão, de rádio, os jornais, estão em dificuldades econômicas, mergulhadas em dívidas, tentando se socorrer com o auxílio do Governo. Contudo o rádio ainda é mais barato, não consome tanto quanto a tv. Mas o rádio tem que receber mais atenção do Governo, até nas concessões, na regulamentação, não digo das pequenas rádios comunitárias, mas das grandes que estão aí, em AM e FM, principalmente o AM que tem um som ruim e estão cheias de emissoras religiosas. Tem uma rádio que transmite a mesma programação em 3 canais e isso é uma coisa que o Brasil tem que considerar tem que abrir os olhos e perceber que não tem sentido.

7- O Governo tem apoiado a Rádio MEC?

É mais complexo. Mas é importante falar porque nessa altura parece que cabe ao Governo e as emissoras ligadas a ele exatamente esse papel de ponta de lança, de tentar fazer o melhor. Tentar mostrar que ainda existe vida inteligente, oportunidade, e possibilidade de se procurar caminhos dentro do rádio. Então, eu vejo com muito bons olhos a revitalização física e técnica da Rádio Nacional, ainda não houve uma modificação na programação que justifique uma novidade absoluta, que você diga que mudou, não é assim ainda e acho que não tem que pensar nisso e acho que a Rádio MEC tem que se encaminhar para isso, para uma novidade. Acho que está havendo interesse, preocupação dos responsáveis de tentar encontrar o caminho, parece que as coisas são frágeis, que há falta de dinheiro, de pessoal ou às vezes até de decisão, enfim, acho que o papel delas é muito importante .

8- Você acha que a Rádio MEC é uma grande educadora?

Eu tenho a impressão que esse caráter educador ficou muito mais claro no passado quando existia somente a Rádio em Am e ela fazia tanto um trabalho musical cultural de música erudita pondo o público a par com os talentos novos que estavam surgindo na música popular brasileira como fazia radioteatro como fazia também educação no sentido de ter aulas pelo rádio e eu tenho que isso ficava muito mais claro, mais visível, depois do advento do FM com a separação de músicas eruditas na FM e popular no AM ainda durou algum tempo o lado educativo com programas de aulas, e isso se perdeu, aos poucos foi sendo deixado de lado e eu acho que faz falta, que seja, ou isso ou coisa equivalente, mas enfim, que preencha um caráter mais educativo, educacional realmente.

9- A Rádio MEC vem cumprindo seu papel educativo?

É eu acho que é isso , ela está fazendo seu papel muito mais seu papel cultural, porque com a música erudita é mais fácil mostrar isso e também a música popular com programas que tem, focalizando o choro, o samba, vários gêneros, com programas de entrevistas que também é um trabalho importante mas é um trabalho cultural, não é propriamente um trabalho educativo, isso eu acho que não está sendo feito não.

10- Qual a importância da Rádio MEC?

Ela é importante porque é a única emissora totalmente voltada para a música erudita, creio eu que no Rio de Janeiro não existe nenhuma outra, já teve a Opus 90, mas acabou, eu acho triste que na faixa de AM não exista uma emissora que pelo menos algumas horas por dia, transmita

alguma coisa de música erudita, mesmo que seja uma música mais fácil, mais simples, mais conhecida. Eu fico pensando nas pessoas no interior, porque antigamente alcançava pela Rádio MEC AM podiam ouvir, pessoas de Valença, do interior do Estados e outros visinhos, podiam receber essa música. Em São Paulo, por exemplo, a Rádio Cultura FM assumiu esse papel, em FM ela faz o que a Rádio MEC AM faz aqui no Rio, com boletim. E já houve esse passado com a Rádio JB fazendo em FM o horário noturno, com várias horas, com programas muito bem cuidados distribuindo também um boletim. Não que eu ache que a cultura é só música erudita, não, absolutamente, nem eu ouço música erudita toda hora, mas acho que faz falta como informação, as pessoas terem acesso e conhecerem a diferença entre o popular e o erudito. Eu acho que dar essa oportunidade pelo rádio seria o mínimo que se pode fazer. Acho que está sendo feito um trabalho cultural muito mais que educativo.

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM REGINA SALES – Professora, Ex Diretora da Rádio MEC. Atualmente trabalha no Ministério da Saúde.

1- Você vê diferença entre Educativo e Cultural?

O rádio Educativo é quando ele tem como objetivo a transmissão de programas eminentemente educativos, quer dizer que são programas que tem um objetivo que querem atingir, que tem um público determinado para esses programas. Quando menciona Educativo-Cultural é um rádio que tem uma proposta, uma programação mesmo musical, toda ela educativo-cultural quer dizer, tem a cultura como veículo de educar. Toda a programação musical e de jornalismo, não se limita apenas a veicular uma notícia, mas sim em trabalhar essa notícia, analisar essa notícia. E o rádio Cultural é o que nós temos hoje em dia que é o mais comum, que é

o rádio que é um vitrolão. Um rádio que toca música, que está veiculando a cultura seja qualquer música, tanto a clássica quanto a popular, elas são culturais, é a cultura do país que está sendo veiculada.

2- Hoje, as rádios estão mais culturais do que educativas?

Hoje, uma rádio eminentemente educativa, nós não temos, já houve tempo como o Projeto Minerva, o MOBREAL também, os programas de rádio que eram mais educativos e outros projetos. Mas hoje as rádios estão mais culturais, se preocupam mais na veiculação de música, são vitrolões com músicas. Algumas emissoras que são raras hoje em dia, tem uma preocupação educativa, então veiculam spots educativos, de saúde, de cidadania. Apesar da vocação do rádio, por excelência, desde sua criação por Edgar Roquette-Pinto, de ser uma rádio Educativo-Cultural, o rádio hoje está mais cultural.

3- Qual a importância do rádio educativo?

A importância do Rádio Educativo é porque o rádio é um veículo de comunicação de massa, é de baixo custo, hoje mesmo com o advento da televisão a gente tem mais aparelho de rádio do que de tv. E o rádio é um veículo importante de transmitir educação para um público certo, programas educativos, porque a pessoa pode estar na rua, em casa, nos seus afazeres domésticos, no trabalho, no taxi, no trânsito e pode estar acompanhando rádio. Então, ao mesmo

tempo, que ele está trabalhando, um trabalhador de campo, rural, ele pode estar com seu rádio e ouvindo os programas educativos.

4- Qual a tendência do rádio?

A tendência do rádio hoje, a gente tem o rádio digital. A tendência é se tornar educativo-cultural. Acho que os programas com a televisão, o videocassete, com a internet, os programas fechados, só de educação, eles já estão um pouco ultrapassados. Ultrapassados porque os conteúdos mudaram, os planos curriculares mudaram, então, está ultrapassado primeiro em formato, os programas de rádio hoje, tem novos formatos, mais dinâmicos e o formato dele é um formato já ultrapassado em termos de mídia, e também em termos de conteúdo, os conteúdos tem de ser atualizados na medida em que os currículos das escolas, do ensino fundamental do ensino médio eles sofreram grandes modificações. Então, a tendência, mesmo o rádio digital e o rádio educativo-cultural. Nós não podemos esquecer da educação quando veiculamos cultura. A qualidade de música, a explicação da tendência musical, situar aquela música no contexto social, onde ela foi criada, isso é fundamental para tornar essa rádio não só em um veículo de música, um vitrolão, mas também em uma emissora que transmite cultura e educa.

.

5- Em que o rádio pode contribuir para identidade cultural de um povo?

As rádios educativo-culturais, elas podem contribuir para identidade cultural de um povo na medida em que elas veiculam a música nacional e popular e na medida em que fazem um panorama das músicas em todas as manifestações musicais do nosso país. O Brasil é um país

rico em termos de criação , todos os ritmos são privilegiados, são tocados nas rádios então, é bom que se faça uma pesquisa , que veicule músicas de outras regiões do Brasil, aí nós podemos ter uma identidade cultural. Dar um espaço maior para nossa música que é de excelente qualidade à música estrangeira.

6- O Governo tem apoiado a Rádio MEC?

A Rádio Mec ela é batalhadora, ela sobreviveu a várias crises, vai sobreviver e está sobrevivendo a essa crise. Ela é muito importante é a única emissora, a FM, que transmite música clássica privilegiando compositores nacionais e também faz programas jornalísticos que ouve a população e é um espaço que tem que ser preservado e muito bem cuidado porque é uma das poucas que mantém uma programação educativo-cultural.

7- Você acha que programação Educativo-Cultural deveria ser transmitido nas rádios das grandes Cidades ou no interior?

Acho que todas as rádios deveriam ter uma preocupação em ter uma programação educativo-cultural, porque na verdade, há necessidade de cultura, de educação, não só no interior que se tem essa necessidade, há também nas grandes cidades e é importante que a programação seja diversificada porque a música que é feita no interior é muito rica, muito boa e tem que ser divulgada, tem que circular no Brasil todo, isso é que vai formar nossa identidade cultural.

8- Você acha que a Rádio MEC vem cumprindo seu papel educativo?

A Rádio MEC ela vem cumprindo seu papel educativo na medida em que ela transmite música de qualidade. Ela tem uma FM onde ao veicula músicas clássicas privilegiando compositores clássicos brasileiros, acho que nesse aspecto ela cumpre seu papel educativo. Ela também cumpre seu papel educativo com as chamadas, que são todas com mensagens educativas, mensagens de cidadania, eu posso dizer que ela seja uma rádio cidadã. Eu só acho que a Rádio MEC deveria incrementar mais seu jornalismo analítico, não se limitar em só noticiar os fatos como eles são, mas tentar analisá-los, para que o ouvinte, possa ter uma informação mais apurada do que está acontecendo e o porquê, e as causas e conseqüências do que está ocorrendo no mundo. Atualmente, Rádio MEC é um veículo de educação não formal, a Rádio como um veículo de educação formal, não tem mais espaço. Então, como educação não formal, a Rádio MEC vem cumprindo o seu papel.

9- Você acha que a Rádio MEC foi ou ainda é uma grande educadora?

Eu acho que a Rádio MEC já foi uma grande educadora. Ela hoje, pode-se dizer que ela cumpre o papel educativo-cultural, não é uma educadora, na medida em que ela não tem mais em sua programação, cursos de inglês, português, alemão, ela já teve uma rádio escola, com professores e que iam dar aula ao vivo aos alunos do Pedro II que faziam perguntas. A Rádio MEC já produziu um curso como o Projeto Minerva que realmente teve um grande alcance em todo Brasil. Hoje, não posso dizer que ela seja uma grande educadora. Dentro da mídia ela é a emissora que mais sobressai como rádio educativa, mas não é mais uma grande educadora.

10- Qual a importância da Rádio MEC?

Eu acho que a Rádio MEC ela tem uma grande importância, eu até nem sei se ela está consciente, acredito que sim, desta sua importância. Ela é um baluarte dentro do espectro da mídia, como uma rádio que na verdade, ela tem que ser uma rádio pública, ela tem que atender os interesses da população, as expectativas da população, não em termos comerciais, porque o principal dela não é o produto comercial, mas sim o produto da qualidade, ela não está visando lucro, o lucro é importante, os recursos são importante, mas o objetivo dela é mais a qualidade. Por isso é que eu acho ela muito importante porque, como toda emissora de rádio, ela exerce uma influência muito grande, ela pode informar, educar e transformar. Na verdade o que nós precisamos é de cidadania, de transformação, é preciso que cada um seja consciente do papel que desempenha e de sua importância dentro da sociedade isso é que eu acho que a Rádio faz, fez e continua fazendo, talvez um pouco tímida ainda, mas que ela tem ainda um papel porque é a única que está preocupada com isso, com a cidadania, com o crescimento individual e pessoal, da pessoa humana, agente de mudança de transformações do seu meio, da sua comunidade.

11- Você acha que a Rádio MEC deve com outras emissoras?

Essa preocupação de competir, na verdade, se ela tem consciência de que o produto dela é melhor, que é importante para a população, ela tem que competir para que mais pessoas ouçam a rádio. A audiência realmente é um fator que a rádio tem que competir. O que eu acho que ela não tem é a preocupação do lucro imediato, de veicular uma programação somente para gerar lucro, não, uma programação que gere um outro tipo de lucro o lucro do crescimento pessoal de seus ouvintes.

APÊNDICE D - ENTREVISTA COM MARLENE BLOIS – Professora da Universidade Estácio de Sá e ex Coordenadora de Projetos Educativos na Rádio MEC.

1- O rádio foi ou é um grande educador?

O rádio e a Rádio MEC. Na verdade o rádio desde a sua origem como rádio Sociedade começou educativo, teve um papel em si mesmo voltado para educação e cultura. E essa proposta de Roquette-Pinto permanece de alguma forma embutida no rádio brasileiro. No caso da Rádio MEC especificamente, ela tem um papel cultural de formação, não só na questão da cultura, mas também de outras propostas que não aparecem claramente, mas estão embutidas nisso aí que é a questão da linguagem, da forma culta que é falada, a relação de programas que trabalha com a questão estética do ouvinte, não só da questão musical, se eu pensar na música erudita, clássica, mas na boa música brasileira que é veiculada na Rádio MEC, mas nos programas, nas propostas que são passadas pela programação variada. Os programas mais abertos ao público que sempre vão trazer assuntos atuais, que tem na questão da cidadania, uma proposta, a proposta do cidadão crítico, participativo, opinativo. O jornalismo não é apenas factual, mas sim um jornalismo que se posiciona. Isso é educação no sentido lato-senso, além de tudo o que a rádio MEC fez de programa educativo estrito-senso, quando tinha programas voltados para determinados segmentos

de público, por exemplo: para pessoas portadoras de deficiência, toda uma conscientização, não só dessas pessoas, mas do público em geral, para os que são diferentes, para inclusão dessas pessoas. A questão de práticas de atividade física através do rádio, programas voltados para dificuldade da língua, programas de literatura enfocando a questão da poesia, da radiofonia de peças teatrais, de livros que eram radiofonizados, então há tanto exemplo a dar que não acaba mais.

2- A Rádio MEC vem cumprindo seu papel educativo?

Eu acho que sim. Se a gente fechar muito a nossa visão do que seja proposta educativa, se a questão da proposta educativa quer dizer cursos, formação de cursos de rádio aulas, talvez não. Mas se a gente pensar na educação como questão da cidadania, questão do lado estético, a questão de formação de um gosto musical, eu acho que sim porque continua tendo um jornalismo cuidado, cultural, que intercala toda a programação. Os programas não tem apelo popular pelo apelo, mas sim um apelo responsável em termos do que o ouvinte pode assimilar aquilo que está sendo passado. É a construção desse conhecimento que às vezes não é tão pontual como um curso, mas a proposta educativa permanece.

3- Você acha que programas educativos como o Projeto Minerva já estão ultrapassados?

Enquanto modelo radiofônico sim, foi uma época, naquela época se pensava assim, mas há diferentes formas, a gente pode ver que o projeto do fome zero está com uma versão de educação à mesa que é uma proposta estritamente educativa e que será lançado pela Fundação Roberto Marinho, uma radionovela ou spots educativos para conscientização da população pra questão da melhor forma da alimentação o direito que qualquer cidadão tem de se alimentar bem . Então são formatos diferentes, mas é claro que numa época, o que se tinha pra passar, era curso

extenso que era o curso de antigo supletivo que era o curso de primeiro grau que seria hoje as quatro últimas séries da educação fundamental e o segundo que hoje é chamado de ensino médio. A proposta era aquela, muito estruturada em termos de formatação do programa, hoje talvez a gente pudesse fazer de outra forma, o tempo é outro, o mundo muda, o lado estético muda, a pedagogia avança, as propostas podiam ser diferentes mas não se ter nada contra a proposta que foi levado pelo rádio que foi o Projeto Minerva e que foi sempre um sucesso.

4- Os Governos tem apoiado a Rádio MEC?

Eu não posso acreditar que um Governo popular como o do Presidente Lula não queira apoiar um meio de comunicação popular como o rádio, não dá pra entender isso. Agora eu creio que esse seja um momento de redefinição do papel dos meios de comunicação que são do sistema de comunicação governamental e que ainda não teve a definição mais adequada. Se não está tendo o apoio necessário, talvez falte essa definição do que seria usar a rádio ou ter a rádio como instrumento cultural realmente de massa.

5 – Qual a importância da Rádio MEC hoje?

Além do lado afetivo que eu não posso deixar de mencionar aqui na medida em que eu aprendi rádio na prática, aprendi rádio educativo, aprendi a gostar de rádio educativo, eu tenho um respeito por todos que passaram, por todos que fizeram da Rádio MEC um marco no rádio Brasileiro, além do lado histórico a que deu sequência a Rádio Sociedade, a Rádio MEC sempre foi referência e vai continuar sendo referência porque os que fazem a Rádio MEC são pessoas

que tem compromisso com rádio educativo nesse sentido maior, então essa é a grande importância dela.

6 – No que o rádio contribui para formar cidadão?

Eu penso que o rádio num modo geral teve um grande papel e a Rádio MEC está incluída nisso, de fazer o Brasil sair de uma mentalidade de província pra população começar a entender, a ter uma visão maior do que era o próprio Brasil, o mundo que chegava a essa população através das ondas do rádio. E outro ponto fantástico que se tem que atribuir ao rádio é a questão da manutenção de uma língua que pode ter suas representações locais, mas no rádio ela é compreensível num país deste tamanho, de 180 milhões de pessoas e isso se deve muito ao rádio, o povo ouve rádio, as pessoas que não são alfabetizadas ouvem rádio, então a língua oral que elas conhecem, essa oralidade chega ao povo pelo rádio. Nós da Rádio MEC, desde o início trabalhamos sempre com essa questão, não é falar difícil, é falar para que o povo entenda, ter o cuidado com a linguagem, não se fechando por exemplo a usar linguajares quando isso era perfeitamente aceitável e exigido num contexto radiofônico. Então acho que esse papel a gente tem que atribuir ao rádio nesse país continental como o nosso.